



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA E RESPETIVAS LITERATURAS**

Ada Costa Araújo

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A OBRA
“PIGGYBOOK”, DE ANTHONY BROWNE**

Porto Nacional – TO

2021

Ada Costa Araújo

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A OBRA
“PIGGYBOOK”, DE ANTHONY BROWNE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e respectivas Literaturas, pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Livia Chaves de Melo.

Porto Nacional – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A663p Araújo, Ada Costa.

Propostas de atividades de leitura para a obra Piggybook de Anthony Browne. / Ada Costa Araújo. – Porto Nacional, TO, 2021.

61 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, 2021.

Orientadora : Livia Chaves de Melo

1. Propostas de atividades de leitura. 2. Gênero do discurso. 3. Ensino de língua Inglesa. 4. Piggybook. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ada Costa Araújo

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A OBRA
“PIGGYBOOK”, DE ANTHONY BROWNE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e respectivas Literaturas, pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo.

Data da aprovação: 04/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Lívia Chaves de Melo (UFT)
(Orientadora)

Prof.^a Dra. Ângela Francine Fuza (UFT)
(Titular)

Prof.^a Ms. Silvana Fernandes de Andrade (UFT)
(Titular)

AGRADECIMENTOS

Em meio à crise sanitária causada pela covid-19 que insiste em nos isolar, escrever esta monografia não foi fácil. Com o ensino online, concluir este trabalho foi um tanto desafiador para mim. Faltou-me coragem, foco, concentração e tempo. Por incontáveis vezes pensei em desistir, mas tive amigos maravilhosos que me auxiliaram com palavras reconfortantes e seguraram em minhas mãos, não me permitindo ficar para trás. A vocês: Thaís Valéria, Gustavo e Millena, expresso aqui, em palavras, um pedacinho da minha gratidão. Muito Obrigada!

Aos professores que colaboraram com a minha trajetória no curso, em especial à minha orientadora, professora Lívia Chaves de Melo, que com tamanha paciência e dedicação, sugeriu a mim as ideias para este trabalho, auxiliou-me e corrigiu os meus milhares de erros, acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. A você, professora, deixo o meu mais lindo e grandioso obrigado, sem a sua brilhante orientação, este trabalho não teria se concretizado.

Aos meus pais, Adão e Eloiza e ao meu irmão Agles, apesar das longas tardes que passei em meu quarto ouvindo os seus barulhos enquanto estudava e escrevia (risos), eu agradeço pelo apoio e por me fazerem sorrir quando eu queria chorar, amo vocês. A minha querida irmãzinha Maria Goretti, que mesmo a milhas de distância, me incentiva a não desistir dos meus sonhos e a confiar sempre em Deus, obrigada.

À minha madrinha, Ana Lúcia e a sua família que me acolheu em sua casa e me deu apoio nas idas e vindas da faculdade. Vocês têm a minha eterna gratidão.

Às professoras Ângela Francine Fuza e Silvana Fernandes de Andrade, por terem aceitado participar da banca examinadora deste trabalho e compartilhar comigo os seus conhecimentos. Muito obrigada!

Desde já agradeço também a você que está preste a ler este trabalho, pois foi para você que ele foi escrito. Eu espero que este texto te auxilie com ideias interessantes para as aulas de Língua Inglesa, no contexto de educação básica. Desejo uma boa leitura!

Piggybook - *“A neatly turned joke and teasing visual puzzles combine to make the most enjoyable anti-sexist tract of all time.”* (The Guardian).

Piggybook - *“A superb and unforgettably funny (yet ultimately serious) picture book about male chauvinist piggery.”* (The Good Book Guide).

RESUMO

Situada na perspectiva interdisciplinar das pesquisas em Linguística Aplicada, neste trabalho, temos como objetivo geral de pesquisa elaborar propostas de atividades de leitura com a obra *Piggybook*, de Anthony Browne para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica. Temos como objetivos específicos: 1) Apresentar uma possibilidade de leitura da obra *Piggybook*, considerando os elementos da dimensão verbal e visual da linguagem; 2) Desenvolver atividades de leitura para a obra *Piggybook* que possam auxiliar na aprendizagem de língua inglesa por parte de estudantes da educação básica. A perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu Círculo é utilizada como principal aporte teórico-metodológico, tendo em vista que neste viés é possível explicar o verbal e o visual articulados “numa expressão material estruturada” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 118). O trabalho se configura como uma pesquisa de natureza descritivo-interpretativa que segue uma abordagem qualitativa. Por meio dessa proposta, será possível ao estudante refletir questões de gêneros, realizar a leitura completa do livro e ter contato com questões gramaticais da língua inglesa. As questões apresentadas na proposta de atividades de leitura não se encontram prontas e acabadas em si mesmas, poderão ser implementadas e adaptadas de acordo com as considerações do professor e dos estudantes que as utilizarão.

PALAVRAS-CHAVE: Propostas de atividades de leitura; Gênero do discurso; Ensino de Língua Inglesa; *Piggybook*.

ABSTRACT

Situated in the interdisciplinary perspective of research in Applied Linguistics, in this work, our general research objective is to develop a proposal for reading activities with the work *Piggybook*, by Anthony Browne, for English language classes, in the context of basic education. For this, we have as specific objectives: 1) To present a possible understanding for the work *Piggybook*, considering the elements of the verbal and visual dimension of the language; 2) Develop reading activities for the *Piggybook* work that can assist in the learning of English by basic education students. The dialogical perspective of language, according to Mikhail Bakhtin and his Circle is used as the main theoretical and methodological contribution, considering that in this way it is possible to explain the verbal and the visual articulated “in a structured material expression” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 118). The work is configured as a research of a descriptive-interpretative nature that follows a qualitative research. Through this proposal, it will be possible for the student to reflect on gender issues, carry out a complete reading of the book and have contact with grammatical issues in the English language. The issues raised in the proposed reading activities are not ready and finished in themselves, they will be implemented and adapted according to the considerations of the teacher and students who will use how they will use them.

KEYWORDS: Proposed reading activities, Discursive genre; English Language Teaching; *Piggybook*.

LISTA DE IMAGENS

Imagens 1 e 2. Capa do livro Piggybook e Sr. Piggott e os filhos.	24
Imagens 3 e 4. Crianças gritando para a Sra. Piggott agilizar o café	24
Imagens 5 e 6. Senhora Piggott fazendo as atividades de casa.	25
Imagem 7. Senhora Piggott fazendo as atividades de casa.	26
Imagem 8. Mr and Mrs Andrews by Thomas Gainsborough (c. 1750).	26
Imagem 9. Detalhes na Lareira.	27
Imagem 10. O bilhete deixado pela Sra. Piggott.	28
Imagens 11 e 12. Sr. Piggott e os filhos tentando cozinhar	29
Imagem 13. Sr. Piggott e os filhos com aparência de porcos.	29
Imagem 14. A casa como um chiqueiro	30
Imagem 15. Sra. Piggott feliz	31
Imagem 16. Pirâmide. Plot overview.	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Elementos que constituem a obra <i>Piggybook</i>	17
Quadro 2: Metonímias e suas funções em <i>Piggybook</i>	22
Quadro 3: <i>Jobs in the Piggott Family Chart</i>.	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PERSPECTIVA TEÓRICA	14
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
4	ANÁLISE DA OBRA PIGGYBOOK, DE ANTHONY BROWNE	21
5	PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A OBRA PIGGYBOOK...35	
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

Situada na perspectiva interdisciplinar das pesquisas em Linguística Aplicada, nesta monografia, temos como propósito de estudo apresentar uma proposta de leitura para a obra de literatura infanto-juvenil *Piggybook*, de Anthony Browne, para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica. Para isso, utilizamo-nos da perspectiva dialógica da linguagem à luz de Mikhail Bakhtin e seu Círculo como principal aporte teórico-metodológico.

Considerando que a leitura de imagens nas obras de literatura infanto-juvenil mostra-se importante ao promover aos pequenos leitores a possibilidade de multiletramentos, a imbricação entre os elementos da dimensão verbal e visual auxilia na interpretação e compreensão leitora, assim, apresentamos neste trabalho, um *Picture book*, cujas imagens assumem papel de destaque, tanto quanto o texto escrito. A leitura da obra *Piggybook* demanda atenção dos leitores por seus minuciosos detalhes que compõem a sequência narrativa.

É válido acentuar que, a imagem tem papel importante na comunicação, desde a pré-história, a partir de símbolos criados por homens, rabiscos e ilustrações nas paredes de cavernas, templos, dentre outros, com episódios de caça, oferendas e outras atividades. As imagens destacam-se por ser um elemento fundamental no desenvolvimento e constituição do ser humano (SOUSA, 2007).

Em *Piggybook*, Anthony Browne apresenta o dia a dia da família Piggott. Enquanto o Sr. Piggott sai para trabalhar, os dois filhos Simon e Patrick vão para a escola, a Sra. Piggott faz as atividades domésticas como se fosse empregada do marido e dos filhos. Porém, certo dia, a Sra. Piggott decide sair de casa, abandonando-os. O Sr. Piggott e os filhos se veem sozinhos e obrigados a preparar as suas próprias refeições e cuidar da casa. Ao retornar à casa, os homens imploram para que a Sra. Piggott retorne de vez ao lar e reconhecem a sua importância. A partir dessa situação, começam a auxiliar nas atividades de casa, fazendo com que a resolução da história tenha um final feliz, assim também como acontece nos clássicos contos de fadas.

A obra *Piggybook* foi escrita no século XX, no final da década de 1980, quando o feminismo exerceu uma considerável influência nas literaturas, inclusive, infantis. Possui um tema atemporal, retrata a mulher como esposa submissa que serve o tempo todo o marido e os filhos. Logo na capa do livro, é possível visualizar a opressão feminina, em que é a mãe quem carrega os filhos e o marido em suas costas.

Na narrativa, uma mensagem que a Sra. Piggott deixa para o marido e os filhos em um bilhete é uma referência a um termo usado por feministas, nas décadas de 1960 a 1970, no

Reino Unido, isto é, “porcos machistas chauvinistas”. Geralmente, esse termo é utilizado para referir-se a homens que se achavam poderosos e acreditavam que o sexo masculino era superior ao feminino. Vetada de toda e qualquer educação cultural, no século XIX, a mulher vivia restrita ao espaço doméstico.

É notável que ocorreram mudanças em relação ao papel da mulher na sociedade no final do século XIX e início do século XX. Aos poucos a mulher foi deixando de ser apenas a companheira e cuidadora do lar e começou a realizar outros papéis na vida civil, buscando a igualdade perante o homem.

Conheci a obra *Piggybook* nas aulas da disciplina Língua Inglesa IV, ministrada no segundo semestre do ano de 2019, pela orientadora deste trabalho, professora Livia Chaves de Melo. Na ocasião, eu fiquei encantada com a riqueza da obra e as temáticas tratadas. Isto me fez ter o interesse em pensar em produzir propostas de atividades para o ensino de Língua Inglesa, com estudantes de educação básica.

O objetivo geral deste trabalho é:

- Elaborar propostas de atividades de leitura com a obra *Piggybook*, de Anthony Browne para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica.

Para isso, temos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Apresentar uma possibilidade de leitura da obra *Piggybook*, considerando os elementos da dimensão verbal e visual da linguagem;
- 2) Desenvolver atividades de leitura para a obra *Piggybook* que possam auxiliar na aprendizagem de língua inglesa por parte de estudantes da educação básica.

O trabalho se configura como uma pesquisa de natureza descritivo-interpretativa que segue uma abordagem qualitativa. Além desta *Introdução*, das *Considerações finais*, *Referências* e *Anexos*, o trabalho é constituído pelas seguintes seções: 1) *Perspectiva teórica* e 2) *Metodologia de pesquisa* que concernem aos aportes teóricos e metodológicos utilizados; 3) *Análise da obra Piggybook, de Anthony Browne* em que apresentamos uma das possibilidades de interpretação para a obra selecionada; 4) *Propostas de leitura com a obra Piggybook*, em que apresentamos propostas de atividades didáticas para aulas de língua inglesa para o contexto da educação básica.

2 PERSPECTIVA TEÓRICA

Para o pensador russo Mikhail Bakhtin e seu Círculo, a língua/linguagem¹ é um fenômeno social da interação verbal, que se dá por meio de enunciados, orais, escritos ou mesmo multimodais. Nesse viés, todo enunciado se dá em forma de gêneros do discurso, e estão ligados entre si por relações dialógicas.

Os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, constituídos por três elementos que estão articulados: o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 262). Bakhtin afirma:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos estes três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pelas especificidades de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003. p. 261- 226 - itálico do original).

Os elementos integrantes dos gêneros do discurso, o conteúdo temático (assunto), o estilo verbal (linguagem típica de cada gênero e subjetividade do escrevente) e a construção composicional (organização do gênero), se constituem conjuntamente e são embasados por relações dialógicas.

Em síntese, o conteúdo temático é o sentido do enunciado tomado em sua totalidade. É sempre único e irrepetível, inseparável tanto da situação da enunciação como dos elementos linguísticos. O estilo verbal refere-se às escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer, para alcançar o sentido desejado. Essas escolhas estão relacionadas à seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. A construção composicional é o modo de organização, o acabamento do gênero como um todo (BAKHTIN, 2003; ROJO; BARBOSA, 2015).

¹ Os conceitos de língua e linguagem (*iazk*) são sinônimos no idioma russo em que a filosofia de Bakhtin e seu Círculo foi desenvolvida.

Bakhtin classifica os gêneros do discurso em primários (simples) e secundários (complexos). Os primários são os gêneros que estão em relação direta com o seu contexto mais imediato, são os responsáveis pela comunicação cotidiana espontânea, tais como as conversas espontâneas, bilhetes, cartas, trocas de mensagens por celular, dentre outros. Os secundários caracterizam-se pelas relações mais formais e especializadas. Regularmente, se valem da escrita, tais como, o artigo científico, a resenha acadêmica, o romance, entre outros (BAKHTIN, 2003; ROJO; BARBOSA, 2015).

Quanto ao dialogismo, tema central das obras de Bakhtin e seu Círculo, este é compreendido como o elemento constitutivo da língua; o elemento constitutivo do indivíduo que atua sempre em relação ao outro. De acordo com Volóchinov:

Estamos convencidos de que todo discurso é *dialógico*, dirigido a outra pessoa, à sua *compreensão* e à sua efetiva *resposta* potencial. Essa orientação a um outro, a um ouvinte, pressupõe inevitavelmente que se tenha em conta a correlação *sócio-hierárquica* entre ambos os interlocutores. (...). (VOLÓCHINOV, 2013. p. 168, itálico do original)

O estudo da língua em perspectiva dialógica, deve ocorrer a partir da seguinte ordem metodológica:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 124)

Portanto, o estudo da língua deve partir da análise do contexto sócio-histórico dos enunciados, para as características específicas dos enunciados e, só então, para a análise das formas linguísticas relevantes. Abordar os gêneros do discurso com foco somente nos aspectos formais da língua, de acordo com Bakhtin (2013), torna-se mero “escolasticismo”, o que deve ser evitado.

Sobre a dimensão verbal e visual da linguagem, que constitui diversos gêneros do discurso, isto é, o signo ideológico verbal e o signo ideológico visual articulados, é possível explicar o assunto “numa expressão material estruturada”, utilizando-nos dos termos de Bakhtin/Volochinov (2002, p. 118).

O signo ideológico verbal é aqui compreendido como o texto oral ou escrito, a palavra, isto é, o ponto de encontro entre os sujeitos interlocutores. O signo ideológico visual é a imagem. Há diversos gêneros do discurso em que a dimensão verbal e a dimensão visual aparecem articuladas, a exemplo, da obra *Piggybook*, de Anthony Browne, analisada neste trabalho, gênero discursivo pertencente à esfera artístico-literária. Na obra em questão, além do texto escrito em si, das imagens, há diferentes gêneros que compõem a narrativa, a saber, textos jornalísticos, pinturas/telas, bilhete, rótulos nos produtos alimentícios, grafites e fotografias.

Sobre o signo ideológico visual, na obra *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin reconhece que a abordagem dialógica pode ser possível com materiais imagéticos, quando destaca que: “as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes” (BAKHTIN, 2013, p. 211).

Considerando também ser possível a análise das relações dialógicas com os elementos semióticos de várias ordens, oriundas de áreas de estudo diversos, Bakhtin (2003), na obra *Estética da criação verbal* afirma que:

Se tomarmos o texto no sentido amplo de conjunto coerente de signos, também as ciências da arte (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) se relacionam com textos (produtos da arte). (...) Há uma complexa inter-relação do texto (objeto de estudo e reflexão) e do contexto emoldurador a ser criado pelo pesquisador que interroga, faz objeções etc. (BAKHTIN, 2003, p. 330)

Apesar de não ter se dedicado profundamente a análise da imagem, Bakhtin e seu Círculo compreendem a arte visual a partir da interação verbal e o signo ideológico visual que é construído a partir da perspectiva semiótico-filosófica-ideológica que serve de fundamento para a leitura do visual. Na segunda parte da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, no capítulo sobre “A interação verbal”, Bakhtin/Volochinov (2002) ao tratarem da relação entre atividade mental e enunciação, incluem o signo ideológico visual. Vejamos:

Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos. Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. *Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado* (o gesto, a palavra, o grito), a *consciência é uma ficção*. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência

constitui um fato objetivo e uma força social imensa. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p.117-118)

Nesta obra, Bakhtin/Volochinov (2002) consideram a materialidade de expressão a palavra, o signo, o desenho, a pintura, o som musical, dentre outros.

Em outra obra do Círculo de Bakhtin, *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, Medviédev (2019, p. 48) contempla materiais de diferentes ordens semióticas advindos de “todos os produtos da criação ideológica – obras de arte, trabalhos científicos, símbolos e cerimônias religiosas etc.”

Neste trabalho, à luz dos pressupostos teóricos de Bakhtin e seu Círculo, propomos a análise e a compreensão do livro de literatura infanto-juvenil *Piggybook*, de Anthony Browne, composto em sua totalidade por uma estrutura indissociável de elementos da dimensão verbal e visual. Apresentamos ainda uma proposta de leitura para a obra em questão. Adiante, reproduzimos, no Quadro 1, os elementos que constituem a obra *Piggybook*.

Quadro 1: Elementos que constituem a obra *Piggybook*

O contexto de produção	Produtor: O autor da obra <i>Piggybook</i> é o escritor Anthony Browne que também é o ilustrador.
	Leitores: A obra <i>Piggybook</i> é destinada mais diretamente a crianças, além de jovens e adultos.
	Objetivo: Além de entreter, a obra <i>Piggybook</i> pode instruir os leitores sobre as questões de gênero (masculino, feminino) e a distribuição justa do trabalho doméstico.
	Tempo e local de produção e circulação: <i>Piggybook</i> foi publicado pela primeira vez em 1986, pela editora Walker Books, na cidade de Londres. Atualmente, a narrativa também é veiculada em sites na internet e está disponível em forma de vídeo no <i>YouTube</i> . O livro foi escrito em uma época em que o feminismo exerceu uma considerável influência nas literaturas, inclusive, infantis.
O conteúdo temático	Questões de gênero (masculino, feminino) em relação a distribuição justa do trabalho doméstico entre os componentes familiares.
Marcas linguístico-enunciativas	<i>Piggybook</i> é constituído por orações simples com formas verbais conjugadas no <i>simple past</i> , caracterizando o estilo narrativo de histórias infantis. A atenção aos usos das formas verbais em <i>Piggybook</i> são importantes para a construção da caracterização dos personagens. Por esses usos, verifica-se que a Sra. Piggott é quem faz todos os trabalhos domésticos, enquanto o Sr. Piggott e os filhos, Simon e Patrick não auxiliam em nenhuma atividade doméstica, isto é, eles não tinham nenhuma meta, eram apenas atores das formas verbais apresentadas na obra. Já a Sra. Piggott apresenta-se como ator, processo e meta ao mesmo tempo das formas verbais. É ela quem realiza as ações de cuidar da casa e de todos [<i>washed</i> (all the breakfast things; the clothes; the dishes); <i>made</i> (all the

	beds); <i>vacuumed</i> (all the carpets); <i>went</i> (to work); <i>did the ironing</i> (clothes); <i>cooked</i> (the breakfast; the meal)].
A construção composicional	<i>Piggybook</i> é construído predominantemente pela sequência narrativa (contempla personagens, espaço e tempo). São utilizados a combinação da dimensão verbal (escrita) e a dimensão visual (imagem), portanto, a organização de enunciados se apresenta na materialidade verbo-visual.

Fonte: autoria própria, 2021.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho está inserido no paradigma interdisciplinar das pesquisas em Linguística Aplicada (LA), área de investigação do conhecimento que problematiza questões envolvendo o uso da linguagem, como mediadora de mudanças, nas diversas esferas do meio social, tendo em vista que a mesma permeia todos os campos da nossa vida. A LA se ocupa a respeito do papel da linguagem nos mais variados contextos sociais, privilegiando, talvez, o contexto escolar, como por exemplo, o ensino de línguas (materna ou estrangeira) (CELANI, 2008). De acordo com Celani:

A LA como área do conhecimento é vista hoje como articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos que têm preocupação com a linguagem. É mediadora de mudanças na sua comunicação com a coletividade e com a participação desta. Tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é constituída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da LA no equacionamento de problemas de ordem educacional, social, política e até econômica. (CELANI, 2008, p.20)

Este trabalho se caracteriza pela abordagem qualitativa dos dados de pesquisa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa, de acordo com Suassuna (2008, p. 350) são:

O procedimento do pesquisador na abordagem qualitativa é um pouco diferente: atento à multiplicidade de dimensões de uma determinada situação ou problema, e após a análise dos dados, ele lança possibilidades de explicação da realidade, tentando encontrar princípios subjacentes ao fenômeno estudado e situar as suas descobertas num contexto mais amplo; trata-se de um esforço de construção ou estruturação de um quadro teórico dentro do qual o fenômeno possa ser interpretado e compreendido.

Em outras palavras, a abordagem qualitativa não delibera diretamente resultados, mas hipóteses que podem ser verificadas e confirmadas durante o estudo, podendo alterar-se com novas descobertas e ideias. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa, de acordo com Flick (2009, p. 23) consistem:

(...) na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões

dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Na pesquisa qualitativa é necessário haver apropriabilidade de métodos e teorias; considerar os pontos de vista dos participantes e suas diversidades; considerar a subjetividade do pesquisador sobre suas atitudes, impressões etc., bem como daqueles que estão envolvidos na pesquisa; reconhecer as diversas abordagens teóricas e seus métodos em que a pesquisa pode se basear.

Nesta monografia, apresentamos propostas de atividades de leitura com a obra *Piggybook*, de Anthony Browne, como recurso didático para contribuir no ensino de Língua Inglesa, em aulas no contexto da educação básica, nas turmas finais do Ensino Fundamental II (8º e 9º ano) e Ensino. Na seção adiante, apresentamos uma das possibilidades de interpretação para a obra selecionada. Esclarecemos que não temos a pretensão de esgotar as questões aqui tematizadas.

4 ANÁLISE DA OBRA PIGGYBOOK, DE ANTHONY BROWNE

A obra *Piggybook*², analisada neste trabalho, escrita e ilustrada por Anthony Browne, foi publicada em 1986. Anthony Browne é um dos escritores pioneiros na criação de *postmodern pictures book*³ e *Piggybook* é o 9º livro de 39 lançados pelo autor como escritor e ilustrador. É direcionado ao público infanto-juvenil e trata da vida da família Piggott, formada pelo Sr. Piggott, a Sra. Piggott e os seus dois filhos, Simon e Patrick, os quais vivem em uma bela casa, com um belo jardim e um belo carro na garagem.

A história é narrada em terceira pessoa, possui ilustrações que complementam o enredo e dão sentido a narrativa que se passa na casa da família Piggott, localizada em um bairro fictício, nos Estados Unidos. Na narrativa, o Sr. Piggott e os filhos dependem da Sra. Piggott para cozinhar e manter a organização da casa. Estes estão sempre dizendo a ela para se apressar com as refeições e não contribuem nas atividades domésticas.

Diariamente, após preparar o café da manhã, a Sra. Piggott lava as louças, arruma as camas, limpa a casa e, só então é que ela vai para o seu trabalho. Ao retornar, ela prepara o jantar, lava as louças, as roupas, passa e ainda prepara mais comida. Enquanto isso, o Sr. Piggott e os seus dois filhos assistem televisão. Em um certo dia, a Sra. Piggott resolve não retornar para casa após o trabalho. Ela deixa sobre a lareira um bilhete para o Sr. Piggott e os filhos, escrito com a seguinte mensagem: “*You are pigs*” (Vocês são porcos).

Com isso, o Sr. Piggott, os filhos Simon e Patrick tiveram que preparar as próprias refeições. Mas, tudo fica horrível. Eles não lavaram as louças e, nem mesmo, as roupas, atividades que jamais haviam feito antes. A aparência da casa aos poucos foi ficando semelhante a um chiqueiro.

Após alguns dias, a Sra. Piggott resolve retornar ao lar. O Sr. Piggott e os filhos imploraram-na para que fique em casa. Em troca disso, todos auxiliariam nos afazeres domésticos. E assim, o Sr. Piggott começou a lavar as louças e a passar as roupas, os filhos Simon e Patrick arrumaram as próprias camas e ajudaram a fazer as refeições. Com isso, a Sra. Piggott ficou feliz. Ao final da narrativa, ela surge arrumando o carro da família.

² O livro *Piggybook* pode ser ouvido e lido em vídeos disponibilizados no *YouTube*, a exemplo dos seguintes: <https://www.youtube.com/watch?v=20GQM7fJSNc> / https://www.youtube.com/watch?v=t8_vZaer5lc. Os slides do livro estão disponíveis para *download* em: <https://www.tes.com/teaching-resource/piggybook-by-anthony-browne-powerpoint-6357129> (último acesso em: julho, 2021)

³ Traduzido do inglês, os livros com figuras pós-modernas são gêneros específicos de livros ilustrados. Estes possuem figuras em todas as páginas ou quase todas, com poucos textos escritos e, que muitas vezes, não são lineares com as imagens.

No livro, as imagens apresentadas são partes importantes da narrativa, pois dão um rico sentido a história. A obra é composta de metonímias⁴ e metáforas⁵ realizadas tanto na dimensão verbal como também na dimensão visual.

Na obra, as imagens despertam curiosidades, a partir de seus minuciosos detalhes figurativos e descritivos que permitem uma leitura paralela associando a imagem com o texto escrito e um toque de humor. Certamente, o autor utiliza as imagens para compartilhar com o leitor aquilo que não está sendo dito no texto escrito, mas que é presumido. Com isso, agrega-se o trabalho da imaginação do leitor onde pode-se aprender os significados de palavras que o leitor não sabe, características não citadas dos personagens e, até sentimentos não descritos. Isso faz com que o leitor amplie seu conhecimento no campo da leitura visual, obrigando-o a usar a leitura visual com os olhos mais curiosos e atentos.

No Quadro 2, apresentamos as funções das metonímias presentes em *Piggybook*.

Quadro 2: Metonímias e suas funções em *Piggybook*

Metonímia	Função
Cabelos e os dedos das mãos do Sr. Piggott segurando o jornal, os meninos com as bocas abertas “gritando” - 2ª e 3ª páginas.	Destacar as atitudes chauvinistas do Sr. Piggott, de seus filhos e a falta de educação para com a personagem feminina.
Silhueta da Sra. Piggott, e ao lado direito da página, a imagem de porco em grafite na parede - 5ª página.	Mostrar a falta de consideração pela Sra. Piggott e seus status em casa (ela é a única que faz as tarefas domésticas).
Sombra de porco do Sr. Piggott, meia face (nariz, lábios e queixos) - 7ª página.	Atribuir comportamento de porco ao personagem masculino. Enfatizar a ganância do Sr. Piggott.
Corpo de homem, cabeça de porco - 7ª página.	Atribuir comportamento chauvinista aos personagens masculinos e prenciar o que ainda está por vir, isto é, a transformação dos personagens masculina em porcos.
Silhueta da Sra. Piggott no Quadro de Thomas Gainsborough, de 1750 - 14ª página.	Anunciar o que ainda está por vir na história, isto é, a Sra. Piggott sai de casa.
Mãos do Sr. Piggott em forma de casco de porco - 15ª página.	Atribuir o comportamento chauvinista ao Sr. Piggott e antecipar a transformação dos machos em porcos.

⁴ Metonímia tem sua origem grega que significa “mudança de nome” ou “além do nome”. É a figura de linguagem que substitui uma palavra por outra utilizando o sentido e relação que há entre elas.

⁵ Metáfora é uma palavra que tem origem no grego antigo e significa “transporte ou mudança”. É a figura de linguagem utilizada para representar palavra ou expressão em sentido figurado, substituindo um termo por outro, proporcionando um outro sentido por meio de comparação não explícita.

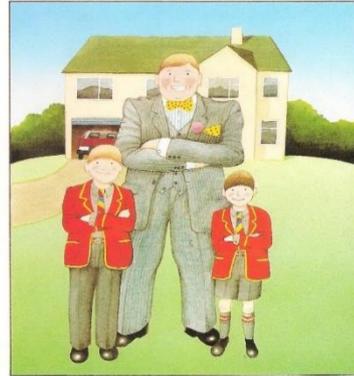
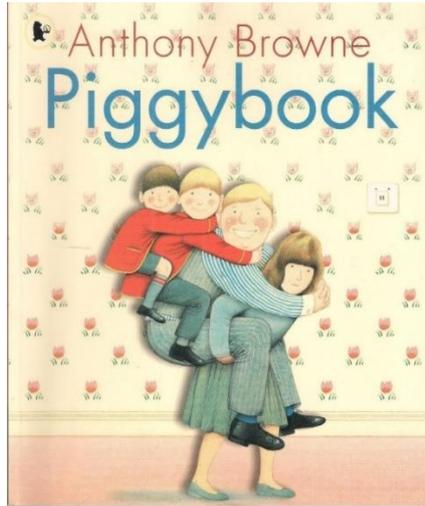
Metáfora: os membros masculinos da família Piggott com cabeças de porcos e corpos humanos - 16ª página.	Estabelecer uma comparação entre os personagens masculinos da família Piggott e os porcos, projetando características de porcos para eles.
O Sr. Piggott e seus dois filhos de costas - 16ª página.	
Sombra da Sra. Piggott - 21ª página.	Destacar a deterioração e condição da casa. Focar no retorno da Sra. Piggott como uma salvação, a última esperança de toda a família. A sombra da imagem se assemelha com uma pintura renascentista da Virgem Maria iluminando a casa (cf. SERAFINI, 2014).

Fonte: Adaptado de Moya-Guijarro; Arsenio Jesús, 2019.

O Quadro 2 apresenta uma relação entre metonímias e suas funções em *Piggybook*. Como podemos perceber, a Sra. Piggott é na maior parte da história, representada metonimicamente, enquanto faz as atividades domésticas. As metonímias contidas nas imagens de sua silhueta não permitem que os leitores vejam as suas expressões faciais enquanto ela lava os pratos, aspira o chão, arruma as camas e sai para trabalhar.

A capa do livro, reproduzida adiante, já nos chama a atenção, logo de início, pois temos a Sra. Piggott carregando o marido e os dois filhos em suas costas (cf. a imagem 1). Todos sorriem, exceto a Sra. Piggott. A partir da dimensão verbal e visual, notamos que se trata de uma família de classe média, pois logo na primeira página (imagem 2), o narrador descreve que o “Sr. Piggott vivia com seus dois filhos em uma boa casa com um bom jardim e um bom carro em uma boa garagem e, dentro da casa estava a sua esposa”. Notamos também que a Sra. Piggott não é citada como moradora da casa, mas sim como se ela fizesse parte dela. Compreendemos o título como um trocadilho com a palavra “*Piggyback*”, (*Piggybook*, *Piggyback*), uma referência ao ato de carregar alguém nas costas ou ombros.

Imagens 1 e 2. Capa do livro *Piggybook* e *Sr. Piggott e os filhos*.



Mr Piggott lived with his two sons, Simon and Patrick, in a nice house with a nice garden, and a nice car in the nice garage. Inside the house was his wife.

Fonte: Anthony Browne, 1986.

Nas páginas 2 e 3 do livro, temos as imagens 3 e 4 que mostram porcos nas caixas dos alimentos que estão em cima da mesa. As imagens nas páginas do jornal fazem alusão a pintura icônica e expressiva de Edvard Munch conhecida como “O Grito”. Essas imagens se relacionam com as duas crianças, Simon e Patrick, que gritam pedindo a mãe para agilizar o café da manhã.

Imagens 3 e 4. Crianças gritando para a Sra. Piggott agilizar o café

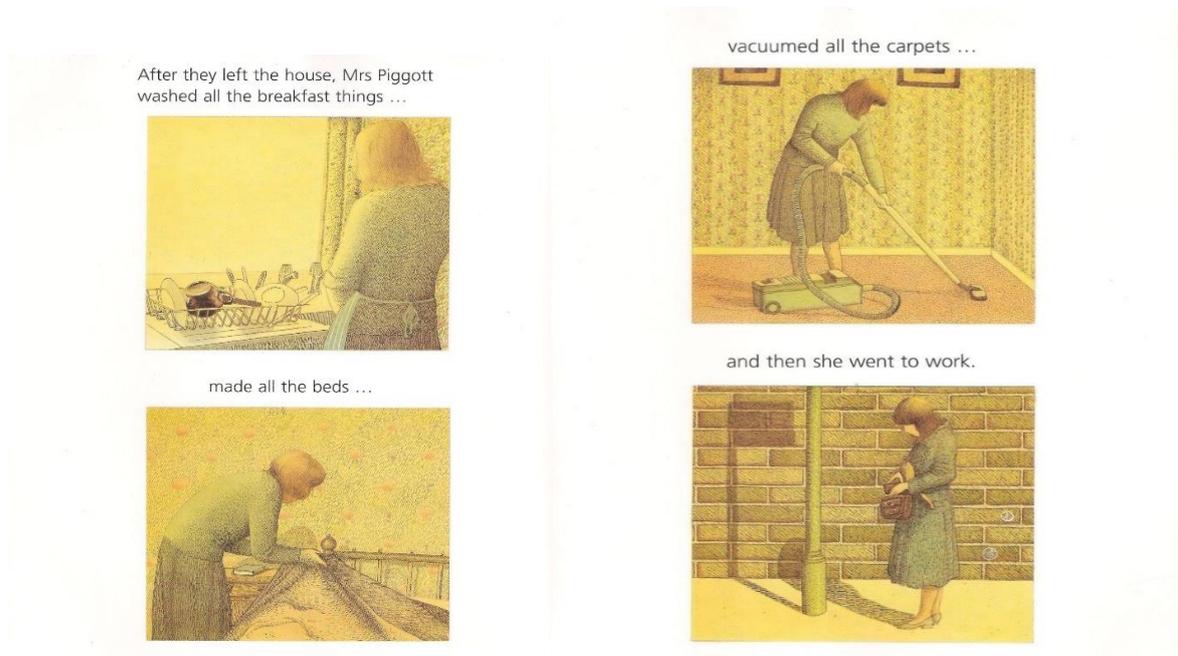


Fonte: Anthony Browne, 1986.

No decorrer da narrativa, o rosto da Sra. Piggott parece cansado e triste, enquanto os demais personagens sorriem. Nas ilustrações reproduzidas nas imagens 5 e 6, a Sra. Piggott é metonimicamente retratada em cores monocromáticas, frias e tons tristes, enquanto ela faz as seguintes atividades domésticas, lavar a louça, arrumar a cama, passar o aspirador de pó na casa e, por fim, em uma calçada, próximo a um poste, checando a bolsa.

Essas imagens, não permitem que o leitor veja os traços faciais da Sra. Piggott. A falta de cor e expressão dessa mulher, mãe, esposa, dona de casa e trabalhadora, certamente, simboliza o cansaço e tristeza que sente. Na calçada, onde ela está parada, podemos ver na parede de tijolos, um grafite de um porco e um grafite com o símbolo da paz, o que dá pistas ao leitor o que irá acontecer, ao longo da sequência narrativa.

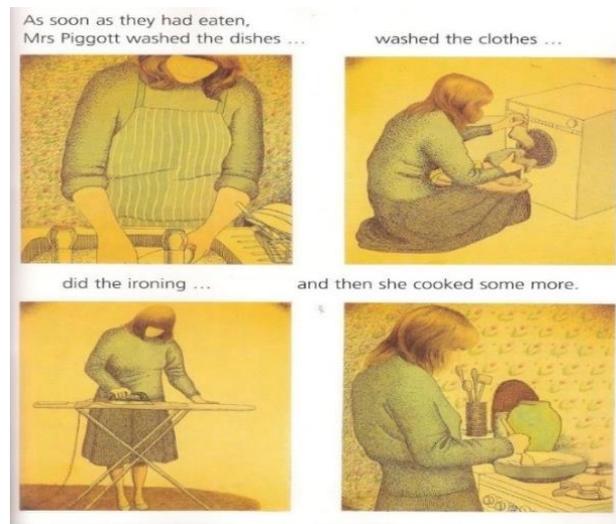
Imagens 5 e 6. Senhora Piggott fazendo as atividades de casa.



Fonte: Anthony Browne,1986.

Na imagem 6, a Sra. Piggott é novamente retratada quase sem rosto. Em todo o quadrante, sua face está de lado ou para trás para que o leitor não veja os seus traços faciais. É provável que, Anthony Browne evidencie aí a falta de status social dessa mulher, a falta de respeito e consideração por parte de seu marido e seus filhos que não se importam em auxiliá-la nas tarefas domésticas, ou até mesmo, em suas preocupações pessoais.

Imagem 7. Senhora Piggott fazendo as atividades de casa.



Fonte: Anthony Browne, 1986.

Na imagem que se encontra na página 14 do livro (imagem 9), temos uma pintura fixada na parede da casa da família Piggott, acima da lareira que é uma alusão a famosa tela do Sr. e Sra. Andrews, de Thomas Gainsborough⁶.

Imagem 8. Mr and Mrs Andrews by Thomas Gainsborough (c. 1750).



Fonte: mydailyartdisplay, 2021.

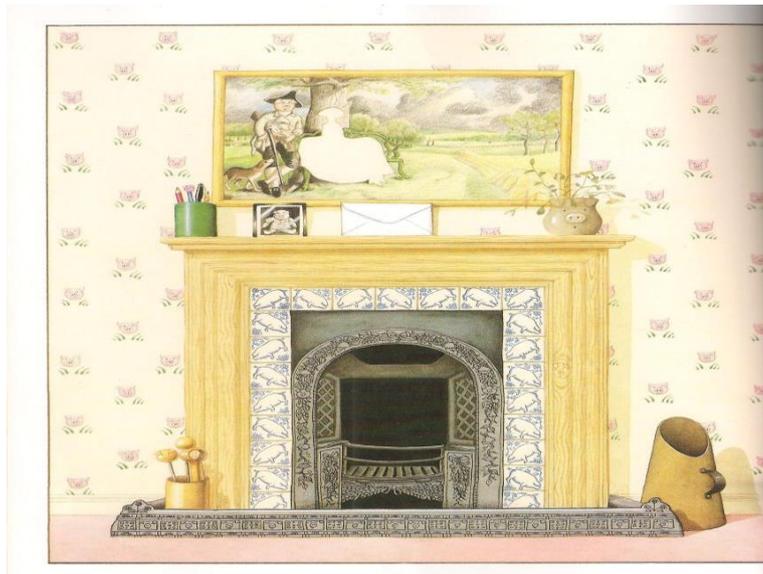
Na imagem 8, temos a versão da pintura original que na narrativa é alterada mostrando apenas a silhueta da Sra. Andrews, sugerindo a sua ausência. Esta é um prelúdio ao leitor sobre o que irá acontecer com a Sra. Piggott, nas próximas páginas do livro, bem como a cabeça do Sr. Andrews, que é transformada em cabeça de porco, que também insinua o que irá acontecer

⁶ Thomas Gainsborough (1727-1788) foi um importante e influente pintor do Arcadismo britânico do século XVIII.

com o Sr. Piggott, o qual, na figura da página seguinte (página 15), já é apresentado com o casco de porco no lugar da mão, segurando o bilhete deixado pela Sra. Piggott com a seguinte mensagem: “Vocês são porcos” (imagem 10).

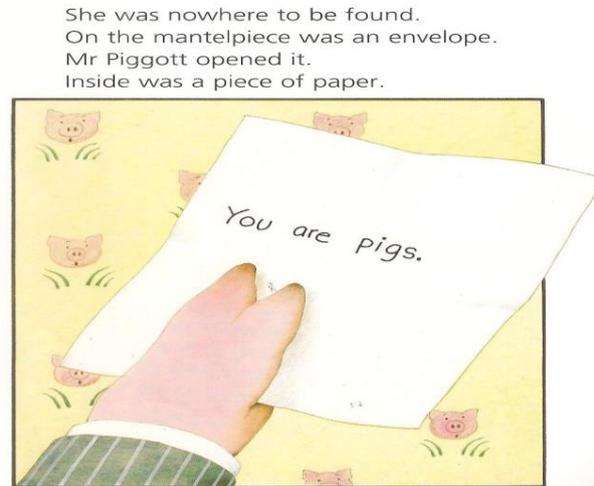
O clímax da história acontece quando a Sra. Piggott reconhece seu cansaço e decide sair de casa. Na imagem 9, temos ainda um porta-retrato acima da lareira com a fotografia de um porco que se assemelha a um bebê. Do lado oposto, há uma planta em um vaso que também possui o formato da cabeça de um porco. Os detalhes em azuis na cerâmica da lareira, o rodapé, os lápis dentro de um pote e o papel de parede, exibidos na ilustração, todos possuem imagens de porcos.

Imagem 9. Detalhes na Lareira.



Fonte: Anthony Browne, 1986.

Imagem 10. O bilhete deixado pela Sra. Piggott.

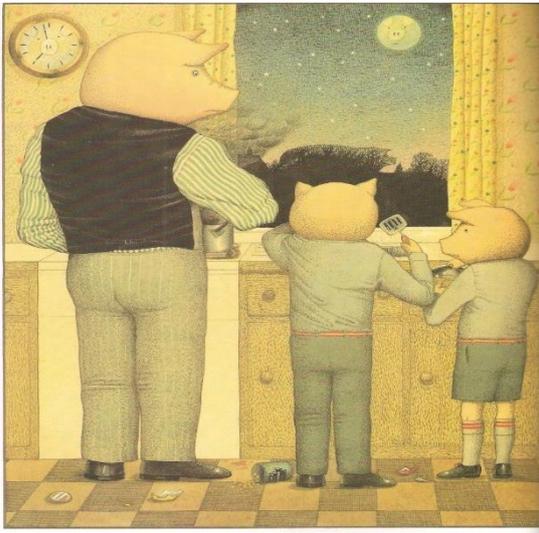


Fonte: Anthony Browne, 1986.

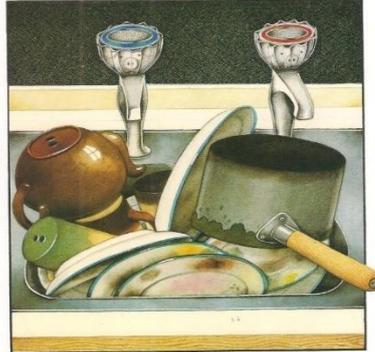
Nas próximas páginas de *Piggybook*, as imagens de porcos são facilmente reconhecidas nos objetos e utensílios da casa, no arbusto visto através da janela, assim como podemos verificar nas figuras 11, 12 e 13 reproduzidas adiante. Isso contribui para evidenciar as características negativas atribuídas aos porcos, isto é, sujeira, bagunça, mau cheiro que também se projetam nos personagens masculinos.

A comparação entre os humanos e os porcos são realizadas de duas maneiras, a primeira sendo social, pois, estão sendo comparados aos porcos chauvinistas, ou seja, homens machistas. A segunda, em um aspecto cultural, pois são comparados aos animais com maus comportamentos. Ainda na imagem 13, uma silhueta conhecida pode ser observada na janela, o lobo mau que aparece é uma alusão a clássica história dos três porquinhos, um conto de fadas do século X, cuja autoria original é desconhecida, no entanto, a versão lançada no século XVIII, com a adaptação de autoria dos irmãos Grimm é bastante conhecida.

Imagens 11 e 12 Sr. Piggott e os filhos tentando cozinhar



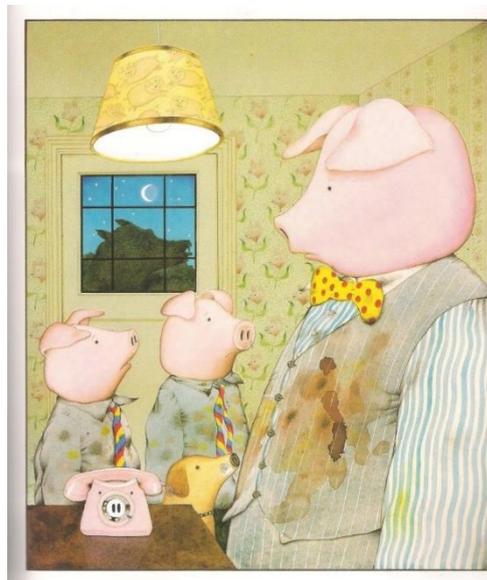
The next day and the next night and the day after that, Mrs Piggott was still not there. Mr Piggott, Simon and Patrick tried to look after themselves. They never washed the dishes. They never washed their clothes. Soon the house was like a pigsty.



"When is Mum coming home?" the boys squealed after another horrible meal.
"How should I know?" Mr Piggott grunted.
They all became more and more grumpy.

Fonte: Anthony Browne, 1986.

Imagem 13. Sr. Piggott e os filhos com aparência de porcos.



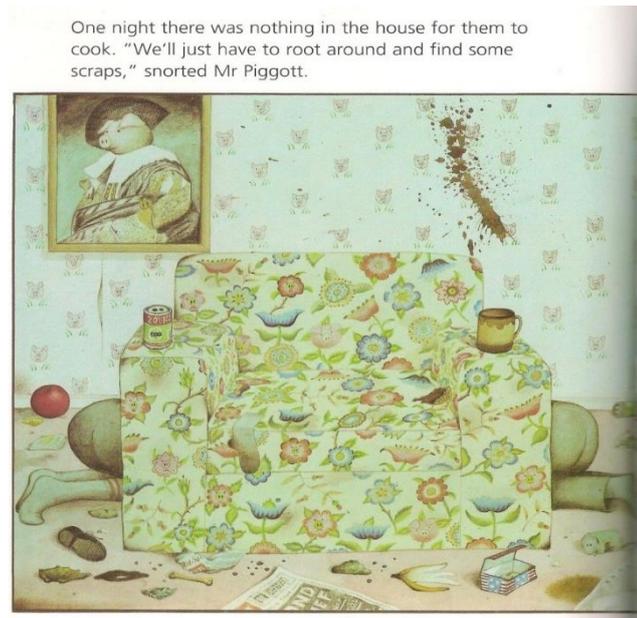
Fonte: Anthony Browne, 1986.

Nas imagens seguintes, o Sr. Piggott e os filhos, aparecem com cabeças e mãos de porcos. Até mesmo o papel de parede da casa, as vasilhas e panelas, o telefone, o lustre, a

pintura *Laughing Cavalier*, de Frans Hals⁷ fixado na parede da sala (imagem 14), as lâmpadas, o interruptor da luz e o cachorro ganharam a semelhança de porcos. Com isso, evidentemente, o autor declara que com a partida da Sra. Piggott, a casa virou um verdadeiro chiqueiro.

A casa como um chiqueiro

Imagem 14. A casa como um chiqueiro



Fonte: Anthony, 1986.

Logo que a Sra. Piggott retorna para casa, como em um passe de mágica, tudo volta ao “normal”. Na parede da casa, os rostos dos porcos expressam desapontamento em ver a Sra. Piggott. Já o Sr. Piggott e os filhos voltam a ser como “gente”. Isso mostra que a partida da Sra. Piggott, certamente, foi apenas para dar-lhes uma boa lição e fazer com que os “porcos” se dessem conta de sua própria insuficiência.

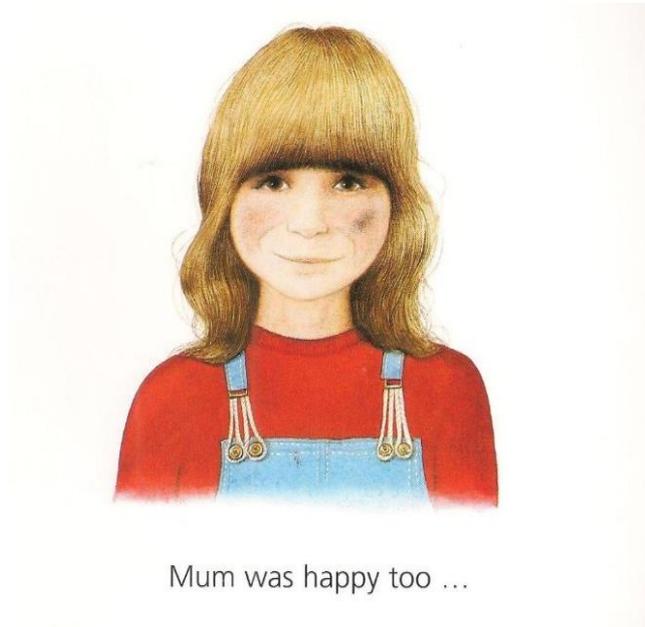
No final da narrativa, quando a Sra. Piggott volta para casa, a perspectiva das imagens muda o foco para ela, a qual é projetada em uma grande sombra na parede que se assemelha a Virgem Maria, iluminando a casa (cf. SERAFINI, 2014), enquanto, os porcos se ajoelham aos seus pés, implorando-a para que volte para casa.

A partir daí, pela primeira vez na narrativa, vemos o rosto da Sra. Piggott, em cores e detalhes, como se finalmente ela tivesse sido reconhecida. Após a sua volta, toda a família começa a contribuir nas atividades domésticas. O desfecho da história é feito na perspectiva

⁷ Frans Hals (1582- 1666), foi um Pintor Holandês, retratista barroco do século XVI e XVII.

dos filhos da Sra. Piggott, e assim, ela não é mais descrita como a esposa, ou a Sra. Piggott, mas sim como a “mamãe” (Imagem 15).

Imagem 15. Sra. Piggott feliz



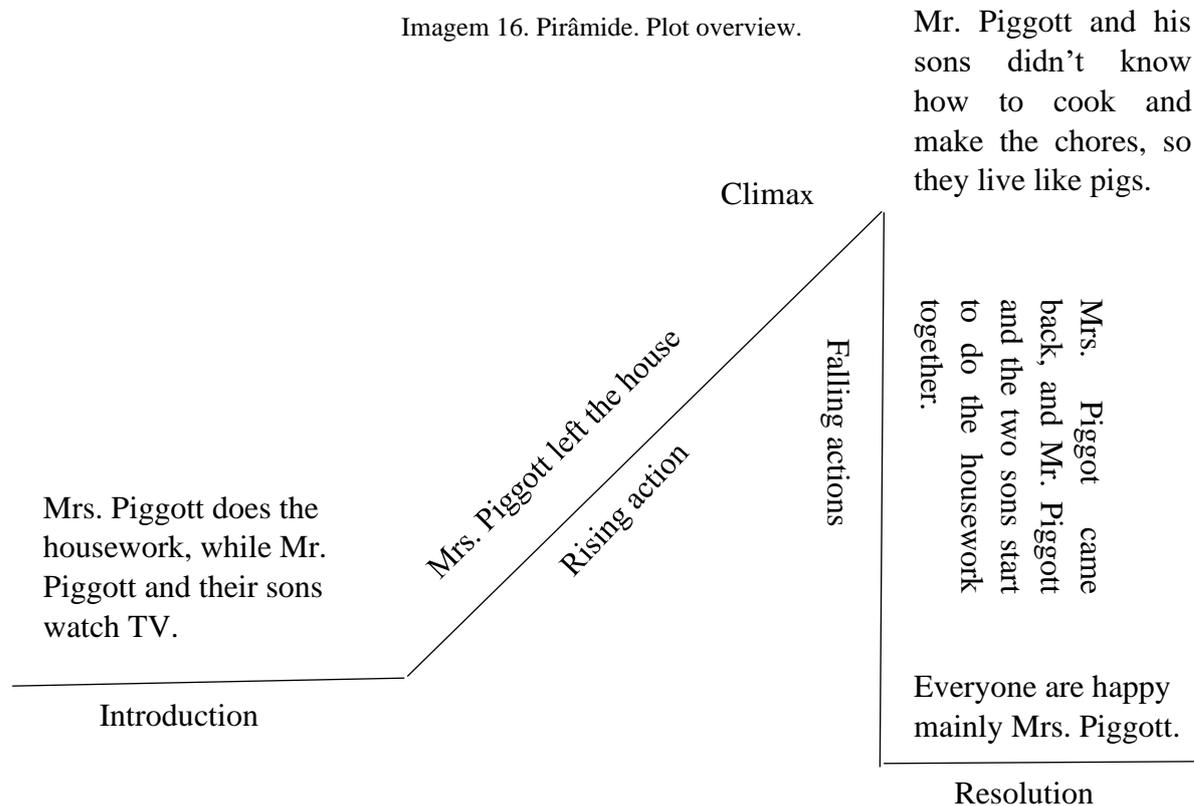
Fonte:Anthony Browne,1986.

A obra *Piggybook*, de Anthony Browne estimula os leitores a pensarem nos valores sociais, em relação a divisão de direitos e deveres dos sexos feminino e masculino. A Sra. Piggott tem uma dupla jornada de trabalho, realiza todas as tarefas de casa sem nenhuma contribuição dos outros membros da casa, que pelo contrário lhe dão ordens e fazem exigências o tempo todo. A Sra. Piggott toma consciência de seu cansaço e resolve sair de casa. Ela retorna somente após o marido e os filhos reconhecerem o seu valor, a sua importância ao executar as tarefas domésticas, assim como a participação de toda a família na organização do lar.

Piggybook é uma obra pertencente ao gênero discursivo da esfera artístico-literária, em que a estrutura composicional da narrativa é predominante. Tematiza sobre o cotidiano familiar na divisão do trabalho doméstico.

A estrutura narrativa de *Piggybook*, traz em seu enredo personagens, tempo e espaço definidos. A história não possui personagens secundários, pois todos têm participação principal. Sendo narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente, os conflitos apresentados são

resolvidos no decorrer da história, como é possível observar na pirâmide a seguir, por nós elaborada com base no modelo de pirâmide proposto por Gustav Freytag⁸.



Fonte: autoria própria, 2021.

A partir do viés de uma teoria linguística, a Linguística Sistêmico Funcional⁹ (LSF), podemos nos atentar como os usos das formas verbais em *Piggybook* são importantes para a construção da caracterização dos personagens (cf. FRENCH¹⁰, 2019). Por meio desses usos (aqui referimo-nos a metalinguagem da língua – os verbos – e não a dimensão verbal da linguagem [oral ou escrito]), juntamente com a imbricação entre as dimensões dos dois planos

⁸Gustav Freytag (1816-1895), escritor alemão romancista e pesquisador cultural. A pirâmide de Freytag foi desenvolvida no século XIX, com a intenção de apresentar uma estrutura descritiva para escrita de dramas, sendo utilizada por escritores de ficção. A estrutura apresenta as cinco etapas definidas: introdução, ação ascendente, clímax, ação descendente e resolução.

⁹ De acordo com Barbara e Macêdo (2009), a LSF, trata-se de uma teoria da comunicação humana. É uma teoria social e semiótica pois estuda a situação de uso da linguagem, com foco em como se dá o uso da linguagem na comunicação entre os homens e caracteriza-se como semiótica pois se preocupa com a linguagem em todas as suas manifestações, com foco também nas estruturas da língua.

¹⁰ French (2019) explica que os processos verbais são divididos em um processo material que possui um ator (aquele que executa o processo) e, também, uma meta (a entidade feita para/no processo). Como por exemplo: uma barata (ator) comeu (processo) o resto de nossa frase (meta).

semióticos: o verbal (oral ou escrito) e o visual (imagem), são construídas as características dos personagens da narrativa. Por esses usos, verifica-se que a Sra. Piggott é quem faz todos os trabalhos domésticos, enquanto o Sr. Piggott e os filhos, Simon e Patrick não auxiliam em nenhuma atividade doméstica, isto é, eles não tinham nenhuma meta, eram apenas atores das formas verbais apresentadas na obra. Já a Sra. Piggott apresenta-se como ator, processo e meta ao mesmo tempo das formas verbais. É ela quem realiza as ações de cuidar da casa e de todos [*washed* (all the breakfast things; the clothes; the dishes); *made* (all the beds); *vacuumed* (all the carpets); *went* (to work); *did the ironing* (clothes); *cooked* (the breakfast; the meal)].

As imagens do livro conduzem o leitor para mais perto da leitura. Na imagem na capa, por exemplo, os personagens olham diretamente para o espectador, como se necessitassem de atenção. Muitos recursos são usados na composição imagética, cores, tamanhos, foco, entre outros. Os personagens de *Piggybook* são enquadrados de modo que as imagens tenham aparência 3D. Os objetos rompem as bordas das imagens, sugerindo uma conexão com o leitor, como por exemplo, o bilhete que o Sr. Piggott está lendo na figura 9. Além do mais, ainda sobre a capa, os personagens são situados no centro da página aumentando a sua importância.

É válido destacar que os *Pictures books* são textos multimodais utilizados com dois sistemas de signos, o verbal e o visual. Sobre o assunto, Unsworth e Wheeler (2002), sugerem que: “Se as crianças quiserem aprender a analisar as maneiras como as imagens produzem significado elas precisam adquirir conhecimento dos sistemas visuais de criação de significado implantado nas imagens”¹¹ (p.69). Sobre o assunto, Aiello (2006) afirma que ao analisar imagens, é necessário dar conta não apenas de suas normas culturais, mas também de suas qualidades perceptivas.

A articulação entre a dimensão verbal e visual, utilizada pelo autor, em *Piggybook*, facilita a compreensão de leitores de diferentes idades. Inclusive, aqueles que estão buscando aprender a língua Inglesa. Na obra, a utilização de orações simples, curtas e as formas verbais no *past simple* são conteúdos curriculares que podem ser tematizados nas aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica.

Anthony Browne traz em seu livro aspectos da vida cotidiana que chama a atenção das crianças, adolescentes e até mesmo adultos. O livro transmite uma mensagem significativa em relação aos papéis dos gêneros (masculino, feminino) na sociedade e, apesar de ter sido escrito há mais de duas décadas, aborda um tema ainda necessário nos dias de hoje.

¹¹ Len Unsworth and Janet Wheeler (2002) suggest: “If children are to learn how to analyze the ways imagens makes meanings, they need to gain knowledge of the visual meaning-making systems deployed in images” (p.69).

Na seção adiante, apresentamos propostas de atividades de leitura com a obra *Piggybook*.

5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A OBRA PIGGYBOOK

Promover atividades significativas de leitura, para as quais tenha sentido – e os alunos possam vê-lo – o fato de ler, é uma condição necessária para conseguir o que nos propomos. Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. Estas atividades podem ser propostas desde o início da escolaridade, a partir da leitura realizada pelo professor e da ajuda que proporciona. (SOLÉ, 1998, p.173)

No intuito de contribuir com o ensino de língua inglesa, no contexto de educação básica, apresentamos nesta seção propostas de atividades de leitura com a obra *Piggybook*, de Anthony Browne.

É importante iniciar o trabalho de leitura com a obra *Piggybook* a partir de uma leitura silenciosa, em seguida, uma leitura entonada com os sujeitos envolvidos na aprendizagem, isto é, professor e estudantes, e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, para prepará-los para que possam compreender o que está escrito.

Adiante, apresentamos algumas questões para o primeiro momento de trabalho com a obra *Piggybook*, isto é, o *warm-up*, cujo objetivo é integrar os estudantes na atmosfera de uso de inglês, já que, provavelmente, esses estudantes vêm de uma atmosfera de uso do português. O *warm-up* pode ajudar os estudantes a ativarem esquemas mentais vinculados à Língua Inglesa (cf. OLIVEIRA, 2015, p. 106).

Questões de Warm-up:

- 1) Do you like reading books?
- 2) What is your favorite book?
- 3) Have you ever read any book about Family?
- 4) Do you live with your parents? Who do you live with?
- 5) What roles do you and your family members play at home? Who does the household work at home?
- 6) Do you have to clean your own room?

Essas são algumas dentre muitas perguntas que o professor poderá abordar em sala de aula, a fim de explorar o conhecimento prévio dos estudantes. O objetivo aqui é possibilitar que o professor tenha uma ideia geral dos conhecimentos relacionados aos temas do livro que os estudantes sabem ou não e os ajudem a criarem esquemas mentais que serão exigidos pelo texto que será lido.

É importante que questões para o momento de *warm-up* não leve muito tempo, pois, “o professor precisa ter bom senso quanto a esse tempo, que não deve ser igual nem maior que o tempo de duração das atividades de leitura (...). Não faz o menor sentido realizar uma atividade de pré-leitura que dure dez minutos para preparar os alunos para uma atividade de leitura¹² que não dura nem cinco minutos.” (OLIVEIRA 2015, p. 106).

Após o *warm-up*, deve-se iniciar o processo de pré-leitura do livro *Piggybook*, pois considera-se que ler é atribuir significado ao texto (LEFFA, 1996) e, de acordo com Solé (1998), atribuímos significado ao que lemos a partir dos nossos conhecimentos prévios, a partir daquilo que já sabemos. Tendo exposto o conhecimento prévio dos estudantes, a partir de questões de *warm-up*, o professor antes de iniciar a leitura propriamente dita, poderá expor os objetivos ou intenções desta, pois este é um fator responsável pela qualidade de compreensão da leitura além de determinar as estratégias de compreensão.

A partir das imagens da obra *Piggybook*, o leitor tem a possibilidade de ligar a linguagem a informações que não constam no texto, construindo assim a possibilidade de interpretações baseadas no texto e conhecimento de mundo. Tendo a oportunidade de trabalhar com mais de um tipo de gênero, a partir da composição da obra, o que gera uma grande vantagem para a formação dos estudantes pois, “Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente o empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (...) refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação.” (BAKHTIN, 2003, p. 285).

¹² No trabalho com a obra *Piggybook*, para propor as questões de leitura, pode-se considerar as estratégias de leitura propostas por Solé (1998), denominadas de atividades de *pré-leitura* (antes da leitura), *leitura* (durante a leitura) e *pós-leitura* (depois da leitura). Essa metodologia faz parte de estratégias de leitura que possibilitam melhor compreensão do texto. As atividades de pré-leitura consistem em determinar objetivos para a leitura, a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos e a elaboração de previsões antes da leitura. Já as atividades para serem realizadas durante a leitura ocorre em “um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão do texto” (SOLÉ, 1998, p. 116). Enquanto, nas atividades de pós-leitura, busca-se a construção de sentido do texto lido com base na ideia principal procurando extrair as principais informações do texto, a partir de questionamentos que emitem um parecer ou uma opinião, tais como a elaboração de resumos cuja finalidade é de “continuar compreendendo e aprendendo” (SOLÉ, 1998, p. 161).

É necessário que o professor converse com os estudantes e apresente o trabalho proposto, seus objetivos e as suas motivações. Assim, espera-se que os estudantes participem e se dediquem nas produções.

Para facilitar a visualização e o entendimento desta proposta de trabalho, ela será dividida em 3 módulos.

Módulo I: Pré-leitura

Trabalhar com questões de pré-leitura é organizar as informações prévias e falar superficialmente sobre os assuntos do livro. É fundamental que o professor faça a apresentação do livro, o título, a capa, autor, imagens, entre outros detalhes.

Em círculo, o professor poderá apresentar o livro *Piggybook* aos estudantes e, em seguida, deixar os estudantes examinarem a capa. Apresentar informações, curiosidades sobre o autor, o título e a imagem da capa.

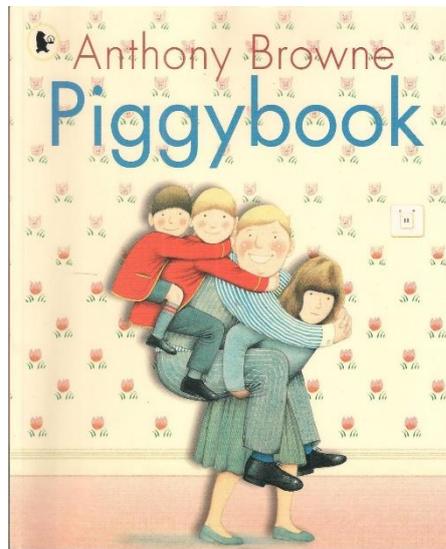


Illustration from *Piggybook* by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

Propor oralmente as seguintes questões:

Based on the story *Piggybook*, answer the questions:

- 1) What is going on in this image?
- 2) What does this image say to us?
- 3) Why is the woman carrying a grown man and two boys?
- 4) Is the image some playful reference to the title?
- 5) What relationships in the family are showing here?

Nesta etapa é de grande valia trabalhar o vocabulário de acordo com o nível linguístico da turma. Para isso, o professor poderá apresentar o vocabulário sobre o campo semântico - *Family members: father, mother, husband, wife, brother, sons*. Outras palavras deste mesmo campo semântico poderão ser acrescentadas, de acordo com o nível de vocabulário da turma.

Após isso, recomendamos ao professor para partir para a leitura propriamente dita do livro.

Módulo II: Leitura

No trabalho durante a leitura, o professor poderá auxiliar os estudantes a inferir informações, fazer conjecturas, verificar as suas hipóteses e explicar o que podem fazer quando se depararem com problemas no texto, como por exemplo, utilizar o contexto para explicar uma palavra desconhecida, expondo uma situação para que o estudante possa praticar. Em um primeiro momento a leitura poderá ser feita de modo silencioso, em seguida, o professor poderá fazer uma leitura em voz alta.

As questões adiante encontram-se categorizadas em: normas de gênero na família, justiça na família, agradecimento e descrições em que consideramos as temáticas principais da obra analisada.

Atividade - Gender Norms in the Family:

1. How were the chores divided up in Piggott's house?
2. Why was the woman doing all the work?
3. Does every family look different? Do you know why?

Atividade - Fairness in the Family:

1. Was it fair that just the woman did all the work?
2. Was the relationship between Mrs. Piggott and Mr. Piggott fair? What does a fair family look like?
3. Should people only do the work that they know to do?

4. Discuss: How has Anthony Browne shown that Mr. Piggott and the boys do not respect Mrs. Piggott? (*Suggestion: they demand things from their mum, they say 'Hurry up', they expect their mum to do all the work around the house*).
5. Discuss: Why has Anthony Browne emphasized the importance of Mr. Piggott's very important job and the boys' very important school? (*Suggestion: Because they don't value the work that mum does. They believe their situations are of greater value than mum's*).
6. Why did Mrs. Piggott leave the house? Why did she come back? Why did she stay? What did the boys learn?

Atividade - Giving Thanks

- 1) What Mrs. Piggott do for her family?
- 2) Does her family show gratitude for what she does?
- 3) What they could have done to show her they were thankful?
- 4) Do you think Is it important to say or show our families we are grateful for things they do for us? Why?
- 5) Are you grateful for your family? What are things that your families do for you that you are thankful for?
- 6) How can you to show your families that you are grateful for what they did for you?

Atividade – Descriptions:

- 1) Look at the page 20. Do you know the portrait in the wall? If yes, describe what you know about it. If no, do a search and get information about the image.
- 2) Look at the page 19. What do you see in the window? Is this image alluded to any story you know?
- 3) Why do you think the author used so many images of pigs in the story?

Módulo III - Pós-leitura

Na atividade de pós-leitura, o professor poderá trabalhar a ideia principal da obra, que resulta da convergência entre o objetivo e conhecimentos prévios que guiaram os leitores e a

informação que o autor queria pregar através de seu texto. Poderá propor a produção escrita de um bilhete ou nota de agradecimento para algum membro de sua família agradecendo por algum trabalho ou ajuda realizada em casa. Bilhete é definido por Costa (2008, p. 42) como um “escrito simples e breve, ou seja, mensagem breve, reduzida ao essencial, tanto na forma como no conteúdo. Como é um tipo de gênero usado na comunicação rápida, entre interlocutores que mantêm uma relação imediata, geralmente é também escrito em linguagem coloquial”.

Nos anexos deste trabalho, disponibilizamos modelo de bilhete que o professor poderá utilizar em sua aula, se preferir, poderá ainda elaborar o seu próprio modelo.

Thank you note. Os estudantes produzem e assinam o bilhete. Podem usar da criatividade à vontade.

- a) Dear/ Respect/Loved /Darling_____ I'm grateful
for _____

_____.

Uma outra sugestão é propor a seguinte questão:

- Write a short summary of the events in the story.

Os estudantes poderão escrever aquilo que conseguiram compreender da história, se necessário, podem utilizar a ajuda de um dicionário físico ou online.

Por fim, o professor poderá propor as seguintes questões que permitem interação com o leitor ao expor opiniões:

- 1) Do you like the story? Why/Why not?
- 2) How does the story make you feel?
- 3) Do you cooperate in domestic activities?
- 4) Have you ever noticed if your mother looks overloaded like the mother in the story?
- 5) Do you identify with the children in the story?
- 6) Now that you have already listened and read to the story, what are the meanings of “*Pig*”, “*Piggy*”, “*Piggery*”, “*Pigsty*”, “*Piggott*”, and “*Piggybook*” (You can look at the

definitions taken from an online dictionary – sugestão de dicionário online para consulta:
 (<https://www.thefreedictionary.com/>)

Por fim, o professor poderá propor aos estudantes a atividade abaixo sobre *Jobs in the Piggott Family chart* (disponível no Quadro 3). Os estudantes poderão completar o quadro com as obrigações que os membros da família Piggott desempenham e, em seguida, discutir os tipos de trabalho listados. E assim, cada estudante deverá marcar um X no membro da família que faz as obrigações da casa.

Quadro 3. Jobs in the Piggott Family Chart

Jobs	Mr. Piggott	Mrs. Piggott	Simon	Patrick
Wash dishes				
Make Breakfast				
Vacuum				
Make beds				
Cook dinner				
Go to work				
Wash clothes				
Iron clothes				
Go to school				

Prepare food for the next day				
-------------------------------	--	--	--	--

Fonte: autoria própria,2021.

Logo após, o professor poderá sugerir as seguintes perguntas:

- What looks familiar about this worksheet?
- What looks different about this worksheet?

E assim, o professor poderá chamar a atenção dos aprendizes para os usos das formas verbais utilizadas em *Piggybook*, as quais são importantes para a construção da caracterização dos personagens.

O professor poderá auxiliar os estudantes no estudo de *Adverbial Phrases* para mais informações sobre as ações desenvolvidas pelos personagens e caracterizá-los. Os exemplos de *Adverbial Phrases* na obra são: *with his two sons; in a nice house; with a nice garden and a nice car; in the nice garage*. E assim, propor a seguinte pergunta:

- Why do you think Anthony Browne has packed so many adverbials into one paragraph?
(*Suggestion: To set the scene; to make his audience think that they are a normal family*).

As atividades de leitura propostas neste trabalho não se encontram acabadas, fechadas em si mesmas. São sugestões que podem ser adaptadas de acordo com o contexto de trabalho do professor e o interesse dos estudantes. As atividades poderão auxiliar no desenvolvimento da habilidade de leitura e, podem ainda contribuir para o trabalho com a oralidade, a escrita, a fala, o ensino de vocabulário e o ensino da gramática de maneira contextualizada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria dialógica da linguagem à luz de Bakhtin e seu Círculo aqui utilizada como principal aporte teórico é bastante consolidada no cenário nacional. Há diversos explicadores e aplicadores da teoria (BRAIT, 2013; FARACO, 2009; FIORIN, 2017; FUZA; MENEGASSI, 2017; MELO, 2019; ROJO; BARBOSA, 2015 – só para citar alguns). Temos ciência que poderíamos ter apresentado uma discussão teórico-metodológica mais aprofunda nesta monografia, no entanto, por ampliar demasiadamente o escopo, realizamos apenas sínteses teóricas. Em estudos futuros intencionamos aprofundar as discussões tematizadas.

No trabalho, apresentamos uma compreensão possível para a obra *Piggybook*, de Anthony Browne. No entanto, não tivemos a pretensão de propor um percurso para a leitura da obra analisada, e muito menos de esgotar o assunto apresentando. A obra dialoga com outros discursos e enunciados que precisam ser recuperados para a construção dos sentidos do texto. Quando esses sentidos são desconsiderados, a compreensão deste fica comprometida.

As propostas de atividades de leituras elaborada com a obra *Piggybook*, tem o intuito de contribuir no ensino de língua inglesa por parte de estudantes de educação básica, com questões que consideram os elementos da dimensão verbal e visual da linguagem.

As questões apresentadas nas propostas de atividades de leitura, poderão ser adaptadas, não se encontram prontas e acabadas. Em trabalhos futuros, pretendemos implementar essas questões em sala de aula¹³, no intuito de verificar lacunas e realizar ajustes necessários.

¹³ A ideia inicial deste trabalho, seria aplicar a proposta de atividades de leitura com a obra *Piggybook*, em sala de aula. No entanto, devido a grave crise sanitária que temos vivido, causada pela Covid-19, o trabalho em sala de aula foi impossibilitado.

REFERÊNCIAS

- AIELLO, G. Theoretical Advances in Critical Visual Analysis: Perception, Ideology, Mythologies, and Social Semiotics. *In: Journal of Visual Literacy*, 26(2), 89 - 102, 2006.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1993.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BAKHTIN, M. / VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BARBARA, L. MACÊDO, C. M. M. Linguística Sistêmico-Funcional para análise de discurso um panorama introdutório. *In: Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 10(1), 89 - 107, 2009.
- BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *In: Revista Bakhtiniana*. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43 - 66, jul./dez. 2013.
- BROWNE, A. **Piggybook**. Londres: Walker Books, 1986.
- CELANI, M. A. A. A relevância da Linguística Aplicada na formação de uma política educacional brasileira. *In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. 2.ed Florianópolis: Insular, 2008. p. 17-32.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008.
- FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2017.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed, Porto Alegre, 2009.
- FRENCH, R. Reflection Literacy: purpose, practice and possibilities. *In: Language, Context and Text*. 1:2 (2019), p. 260 - 287.
- FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. Ordenação e sequenciação de perguntas na leitura do gênero discursivo panfleto institucional. *In: Diálogo das Letras*. Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 259-286, jan./jun. 2017.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: D C Luzzatto, 1996.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019.

MELO, L. C. Materiais didáticos aplicados no ensino de Língua Inglesa tematizados na escrita de Relatórios de Estágio. *Brazilian English Language Teaching Journal - BELT*, Porto Alegre, v.10, n.2, p. 1- 18, jul./dez., 2019.

MOYA-GUIJARRO, A. J. Textual functions of metonymies in Anthony Browne's picture books: A multimodal approach. *In: De Gruyter Mouton*.39 (3): 389 - 413, 2019.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SERAFINI, Frank. **Reading the visual**: An introduction to teaching multimodal literacy. New York: Teachers College Press, 2014.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, Márcia Maria. Reflexões sobre a leitura de imagens como ação educativa. *In: Revista Olhares e Trilhas*. V.8. N.8, 2007. p. 99-108.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. *In: Revista Perspectiva*, v. 26, n.1, p. 341-77, 2008.

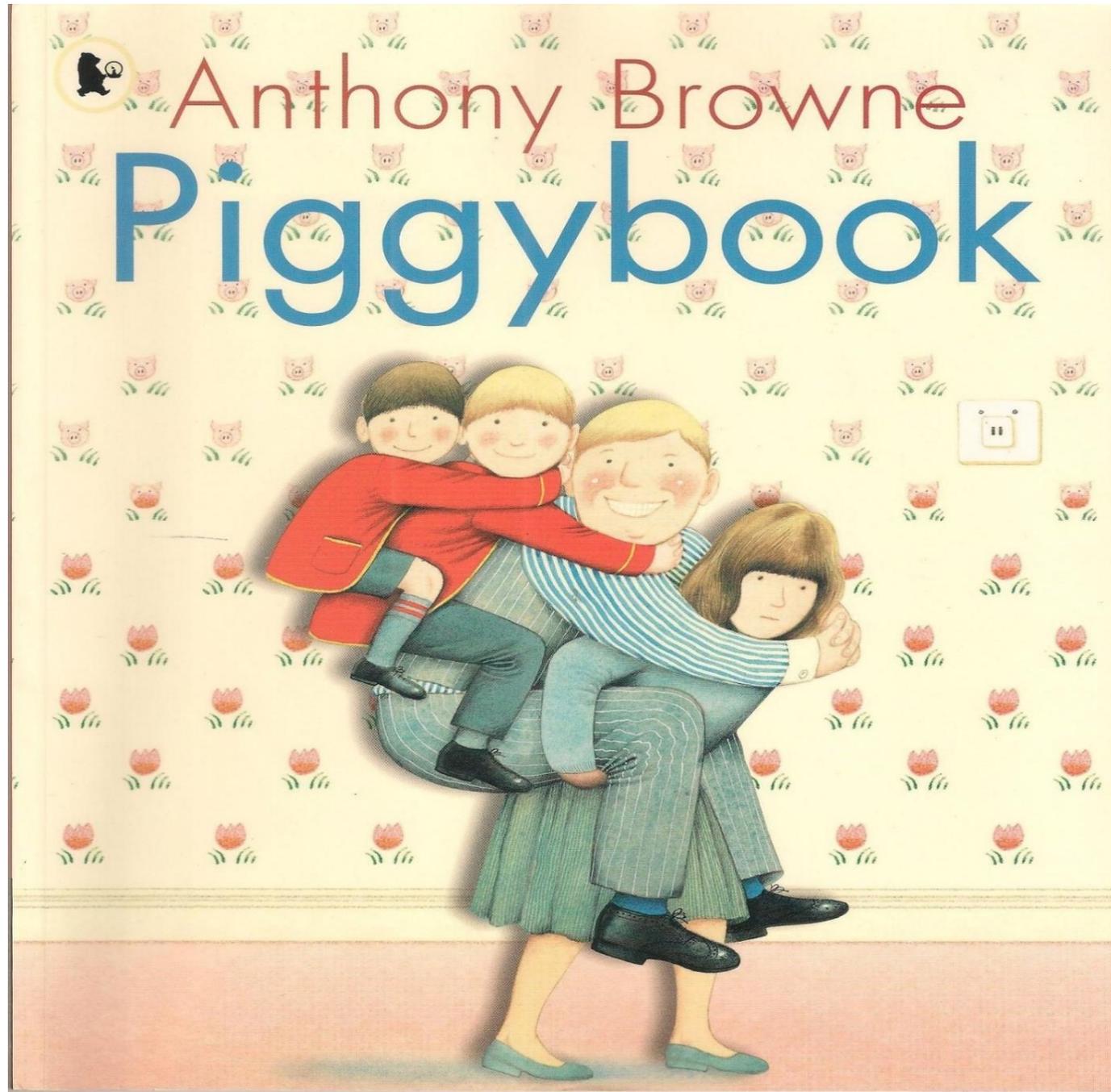
UNSWORTH, L.; WHEELER, J. Re-Valuing the Role of Images in Reviewing Picture Books. *In: Reading*, 36(2), 68–74, 2002.

VOLÓCHINOV, V. A construção da enunciação. *In: VOLÓCHINOV, V. A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p. 157-188.

ANEXO A - BILHETE

Dear _____,
I'm grateful for _____

Love, _____



For Julia

First published in Great Britain 1986
by Julia MacRae Books
Published 1996 by Walker Books Ltd
87 Vauxhall Walk, London SE11 5HJ

This edition published 2008

8 10 9

© 1986 Anthony Browne

The right of Anthony Browne to be identified as author/illustrator of this work has been asserted by him in accordance with the Copyright, Designs and Patents Act 1988

This book has been set in Palatino

Printed in China

All rights reserved. No part of this book may be reproduced, transmitted or stored in an information retrieval system in any form or by any means, graphic, electronic or mechanical, including photocopying, taping and recording, without prior written permission from the publisher.

British Library Cataloguing in Publication Data:
a catalogue record for this book is available from the British Library

ISBN 978-1-4063-1328-4

www.walker.co.uk

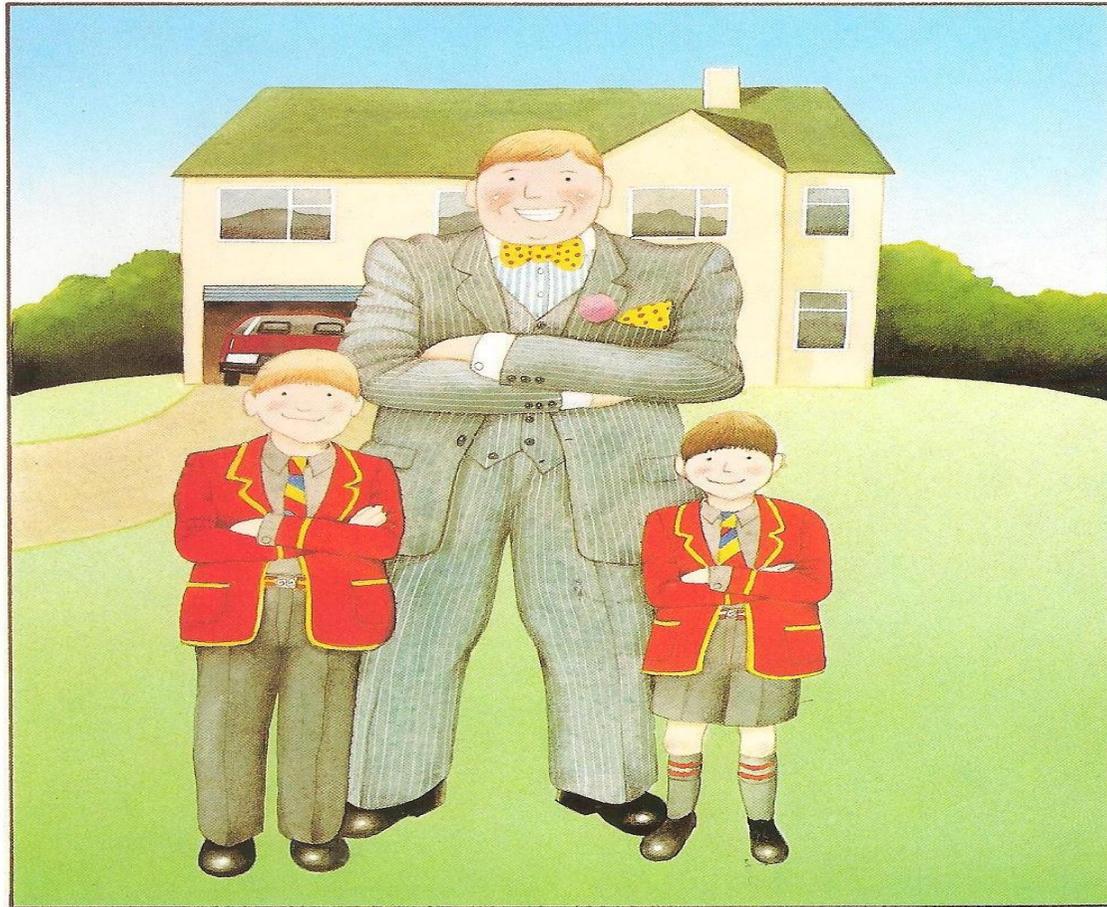


Piggybook

Anthony Browne

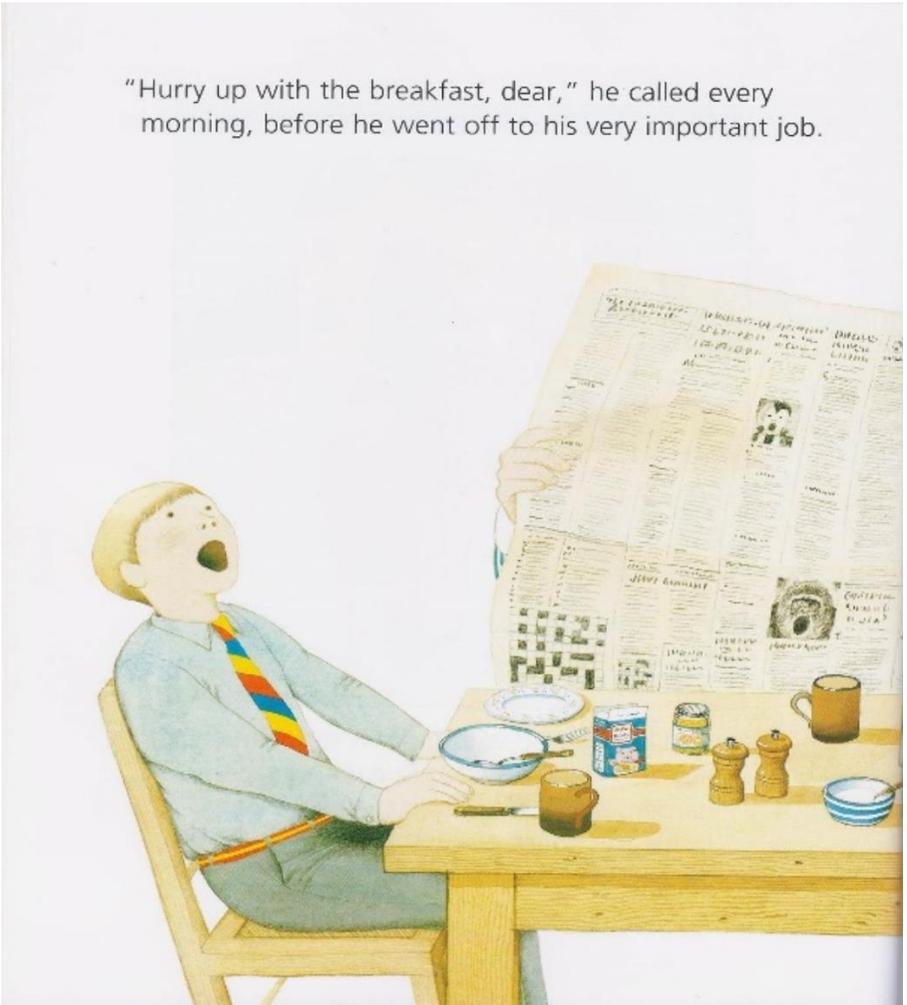


WALKER BOOKS
AND SUBSIDIARIES
LONDON • BOSTON • SYDNEY • AUCKLAND

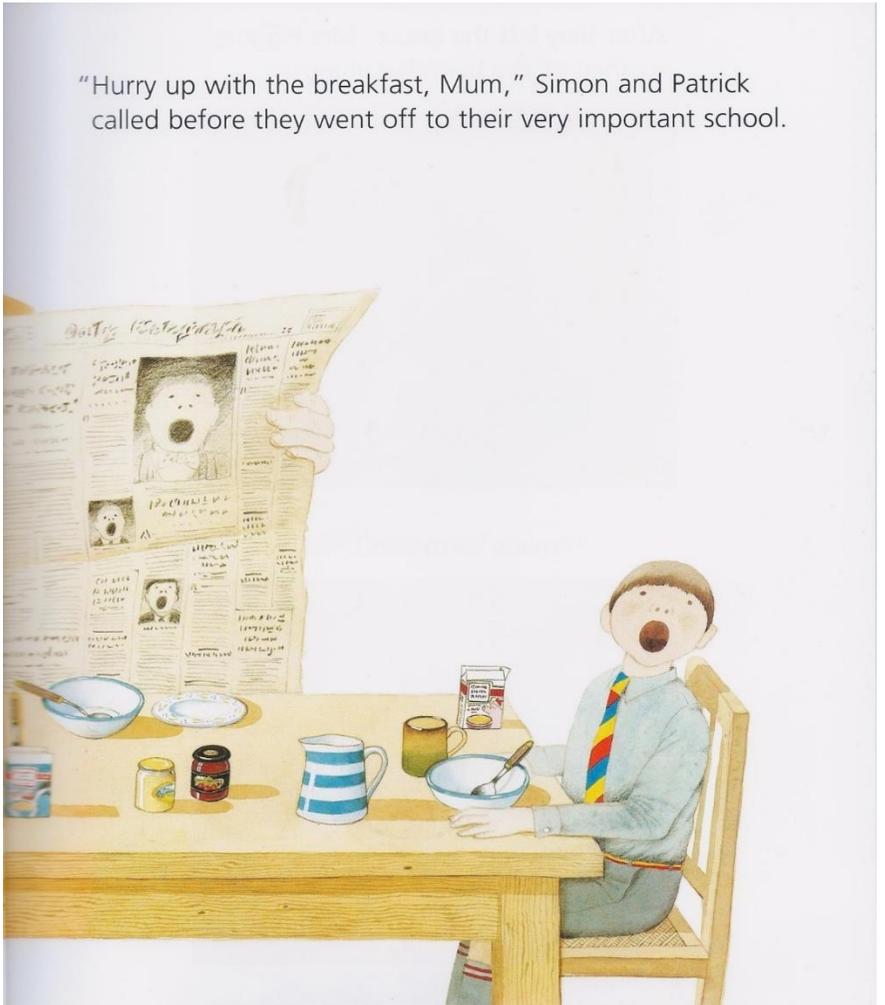


Mr Piggott lived with his two sons, Simon and Patrick, in a nice house with a nice garden, and a nice car in the nice garage. Inside the house was his wife.

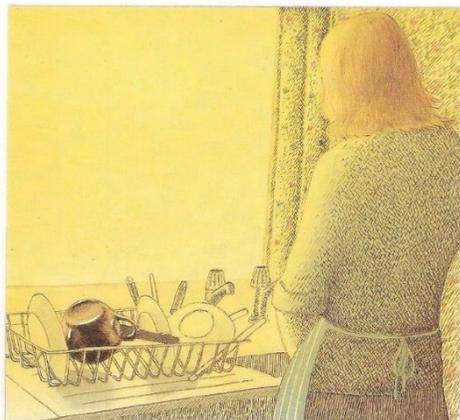
"Hurry up with the breakfast, dear," he called every morning, before he went off to his very important job.



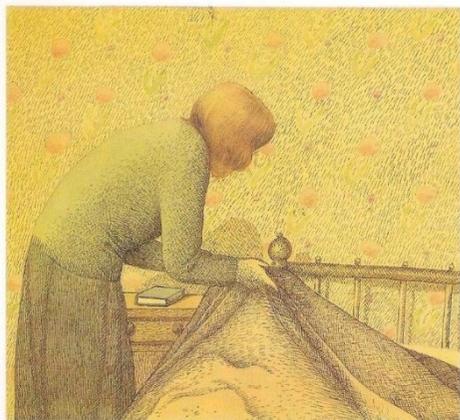
"Hurry up with the breakfast, Mum," Simon and Patrick called before they went off to their very important school.



After they left the house, Mrs Piggott
washed all the breakfast things ...



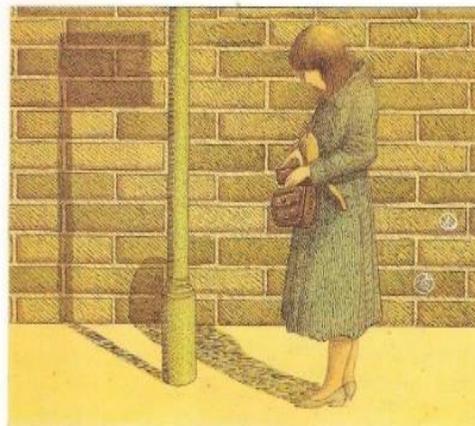
made all the beds ...



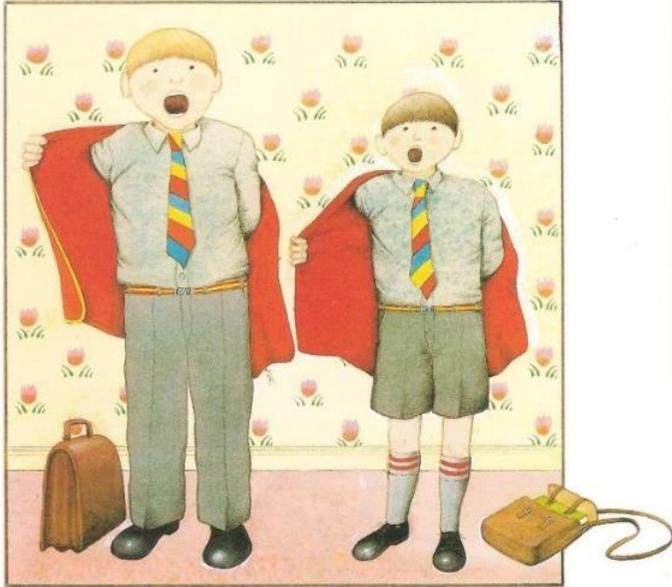
vacuumed all the carpets ...



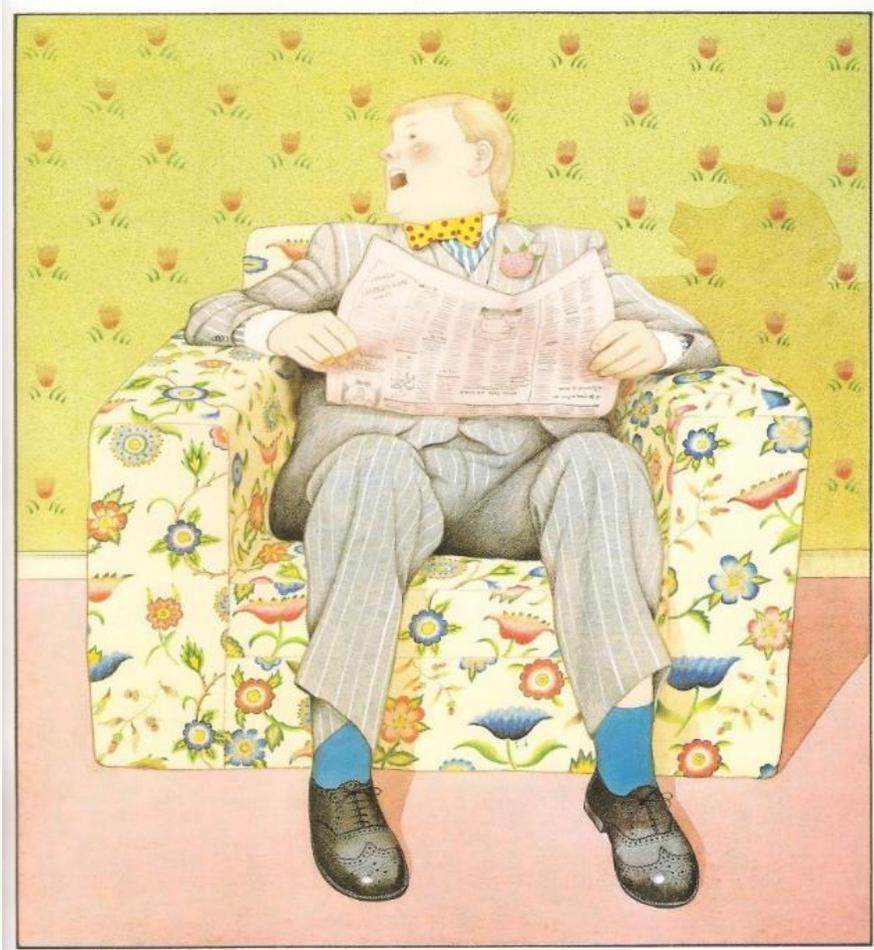
and then she went to work.



"Hurry up with the meal, Mum,"
the boys called every evening when they
came home from their very important school.

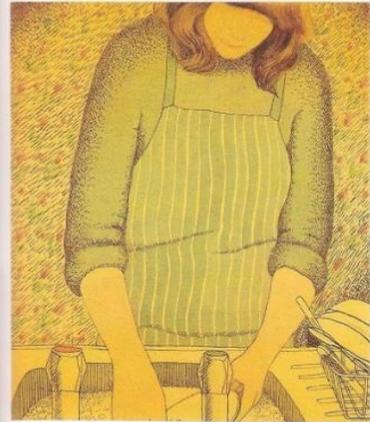


"Hurry up with the meal, old girl,"
Mr Piggott called every evening when he
came home from his very important job.

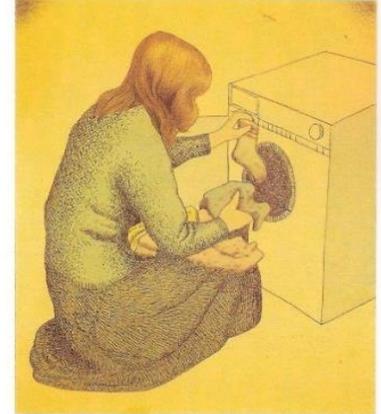




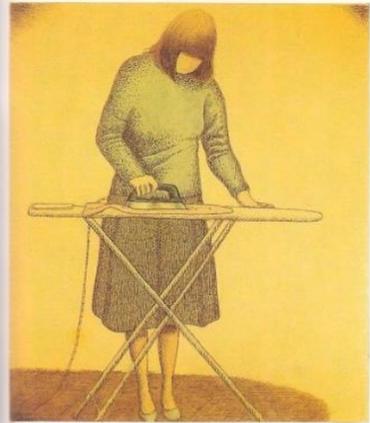
As soon as they had eaten,
Mrs Piggott washed the dishes ...



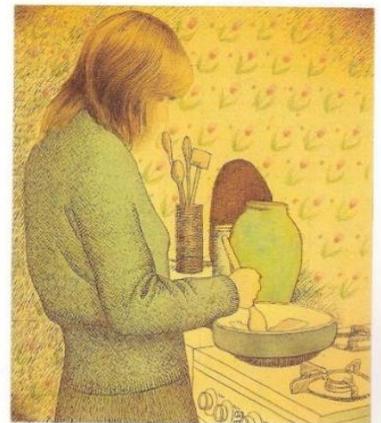
washed the clothes ...

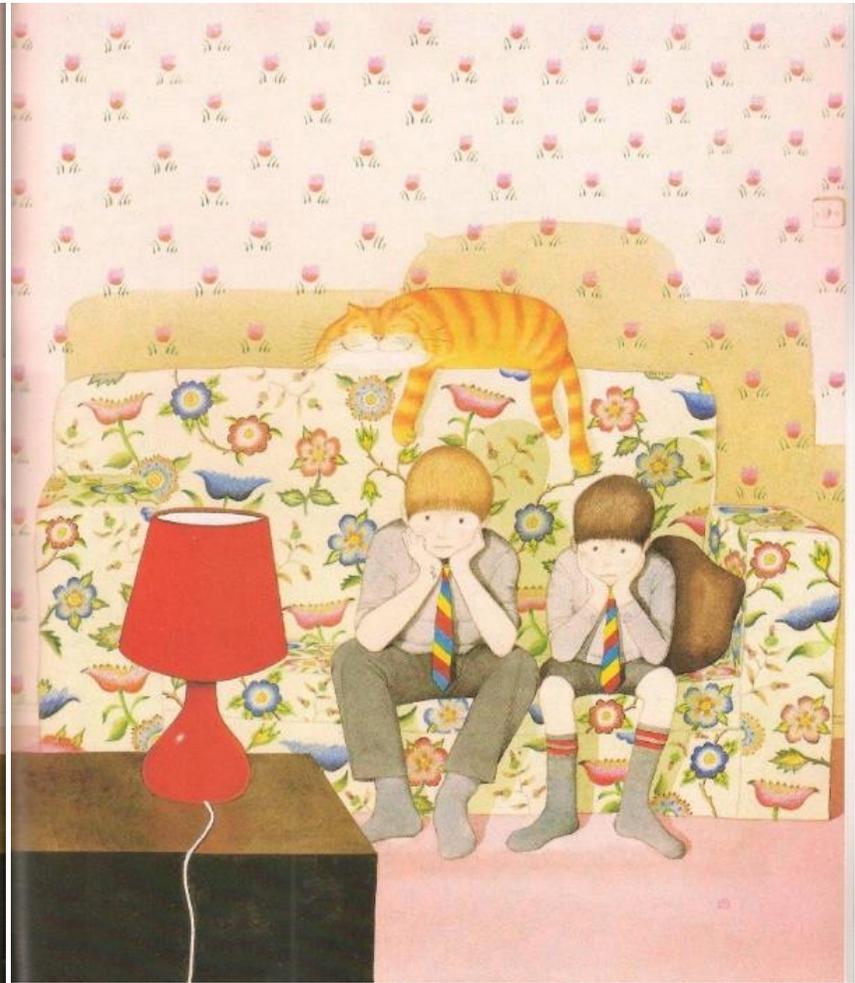
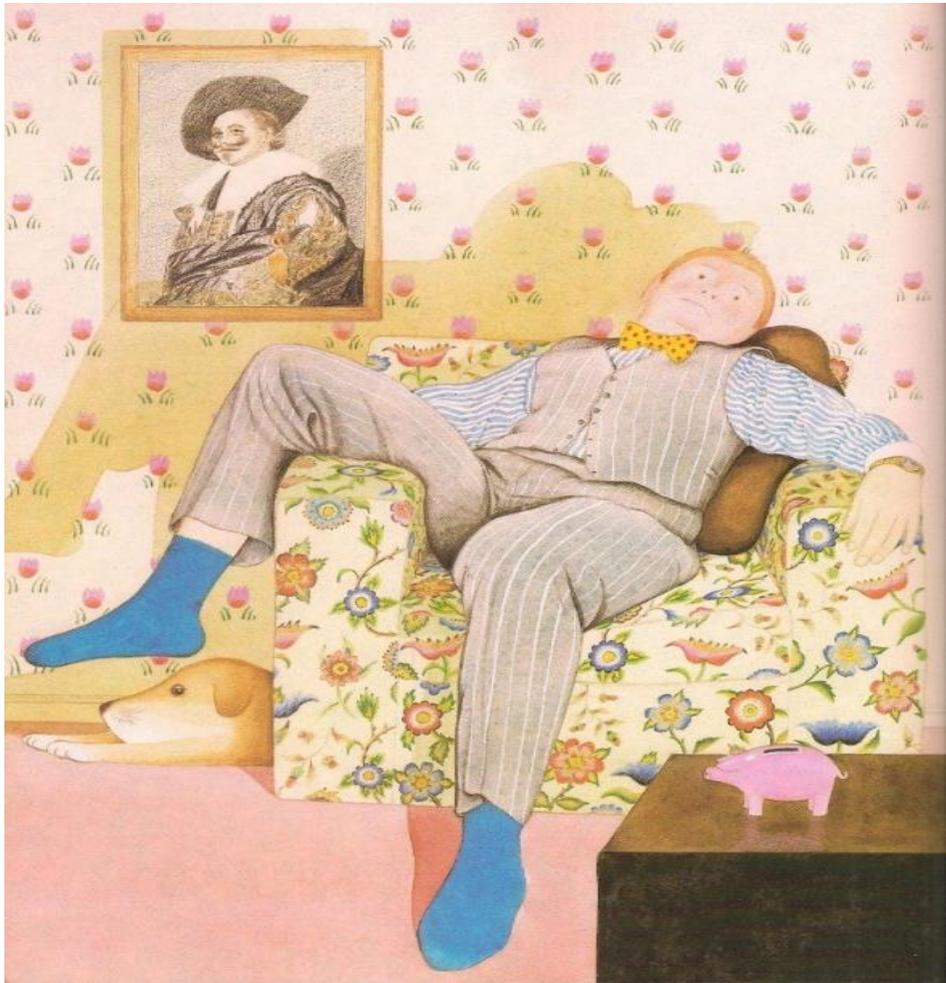


did the ironing ...

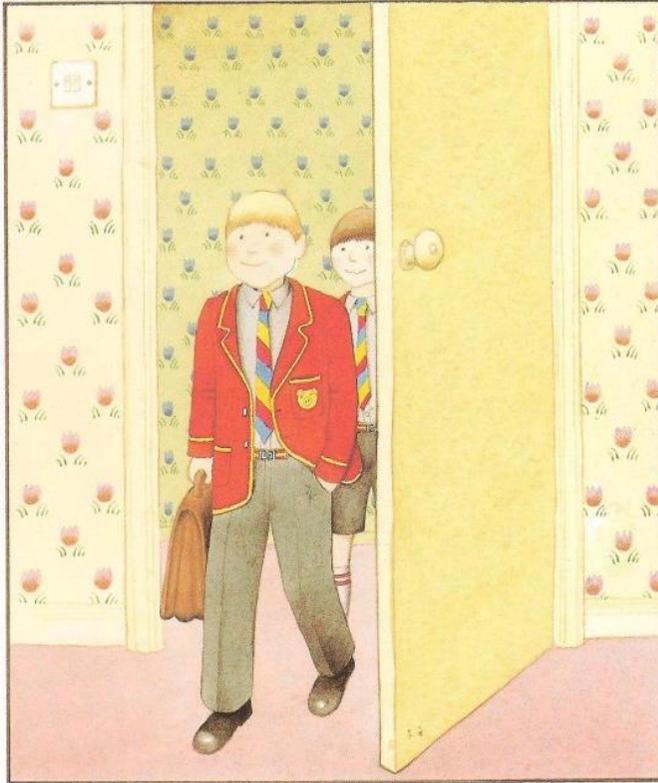


and then she cooked some more.

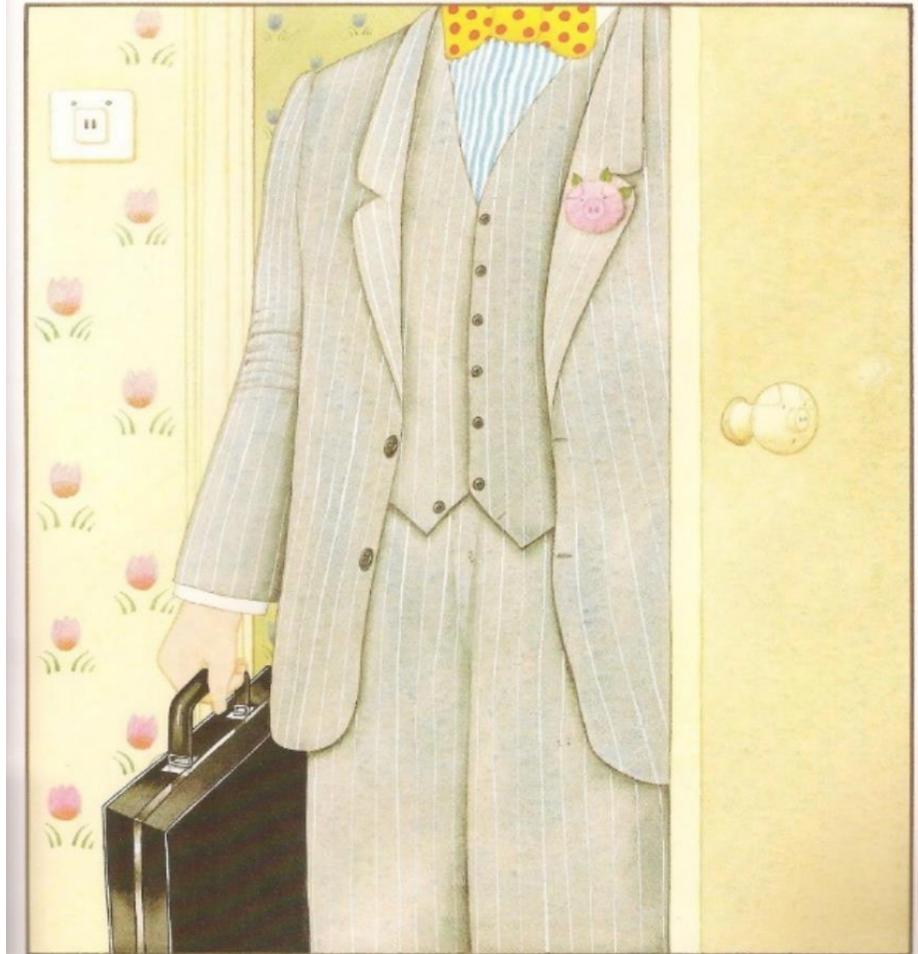


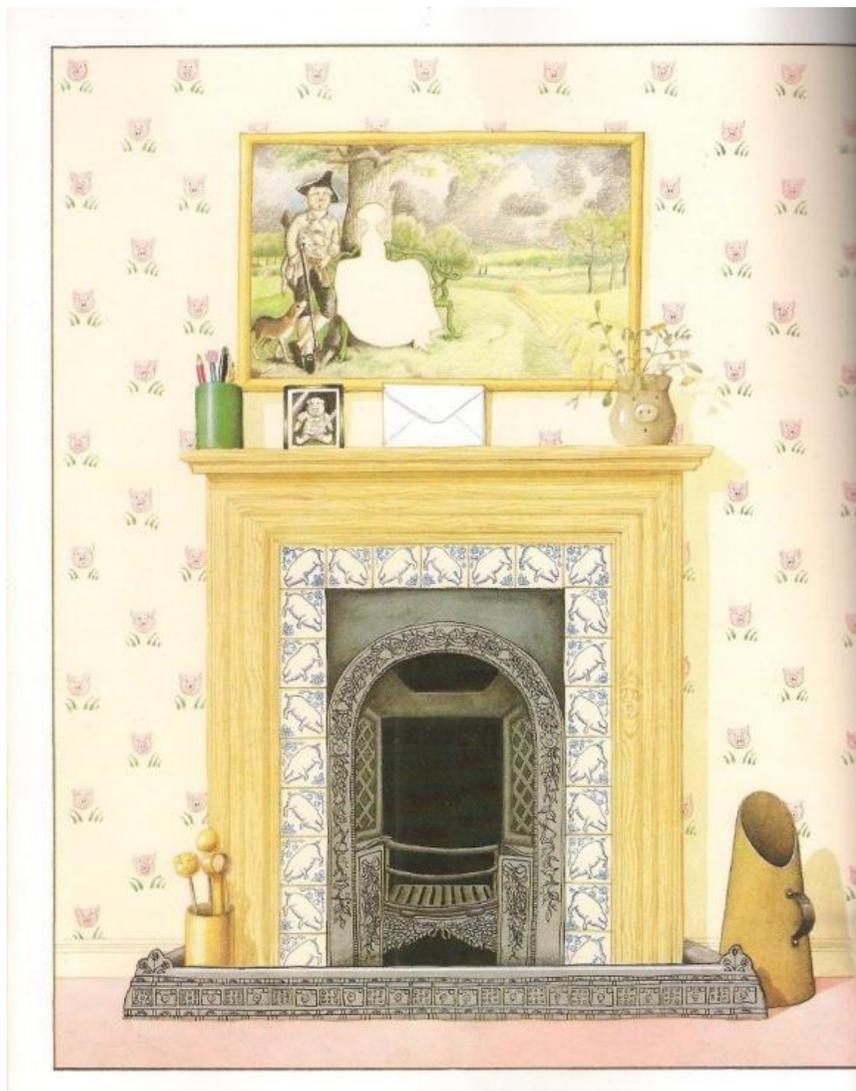


One evening when the boys got home from school there was no-one to greet them.

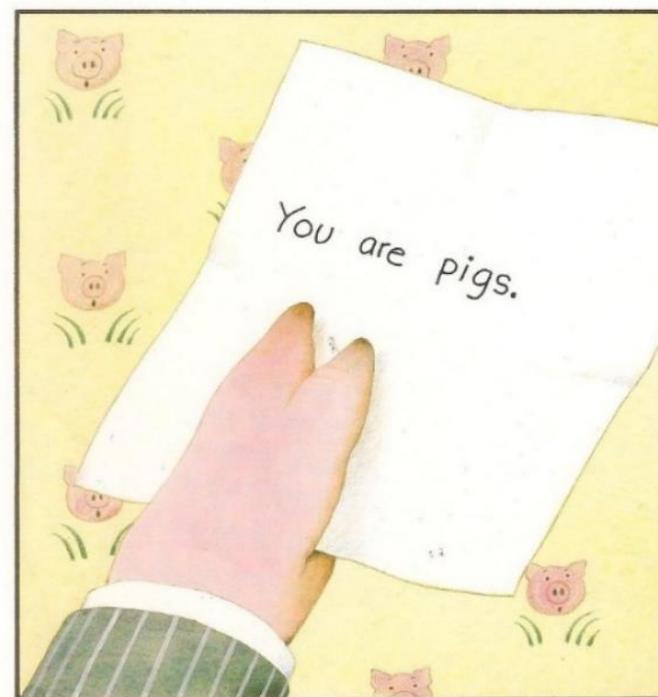


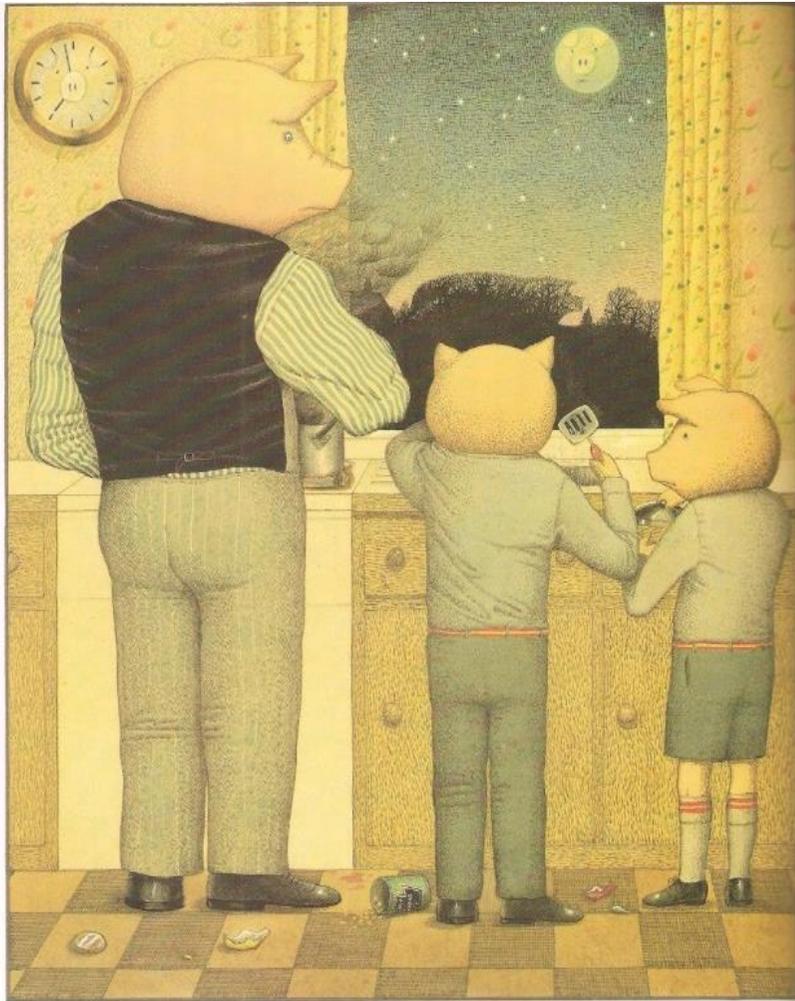
"Where's Mum?" demanded Mr Piggott when he got home from work.



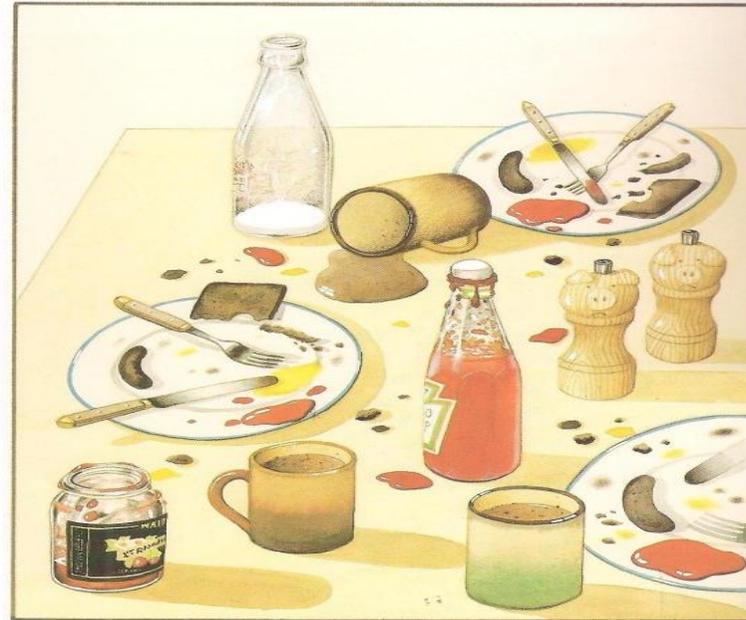


She was nowhere to be found.
On the mantelpiece was an envelope.
Mr Piggott opened it.
Inside was a piece of paper.



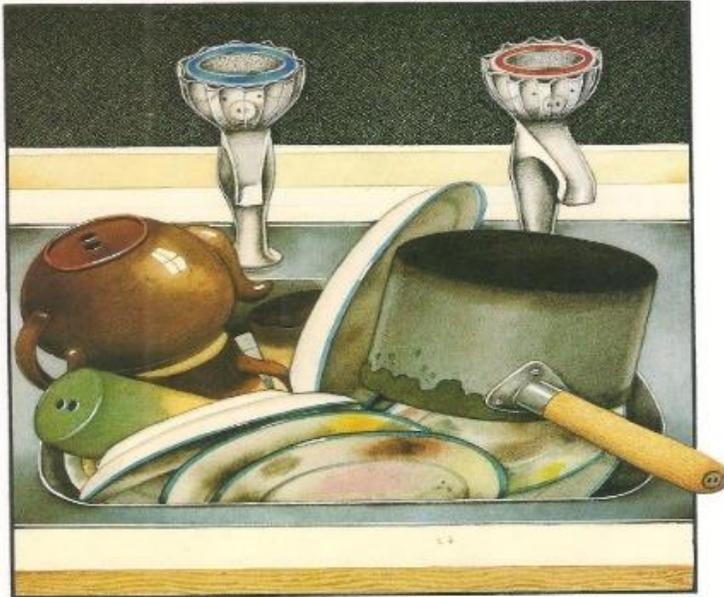


“But what shall we do?” said Mr Piggott.
They had to make their own meal.
It took hours.
And it was horrible.

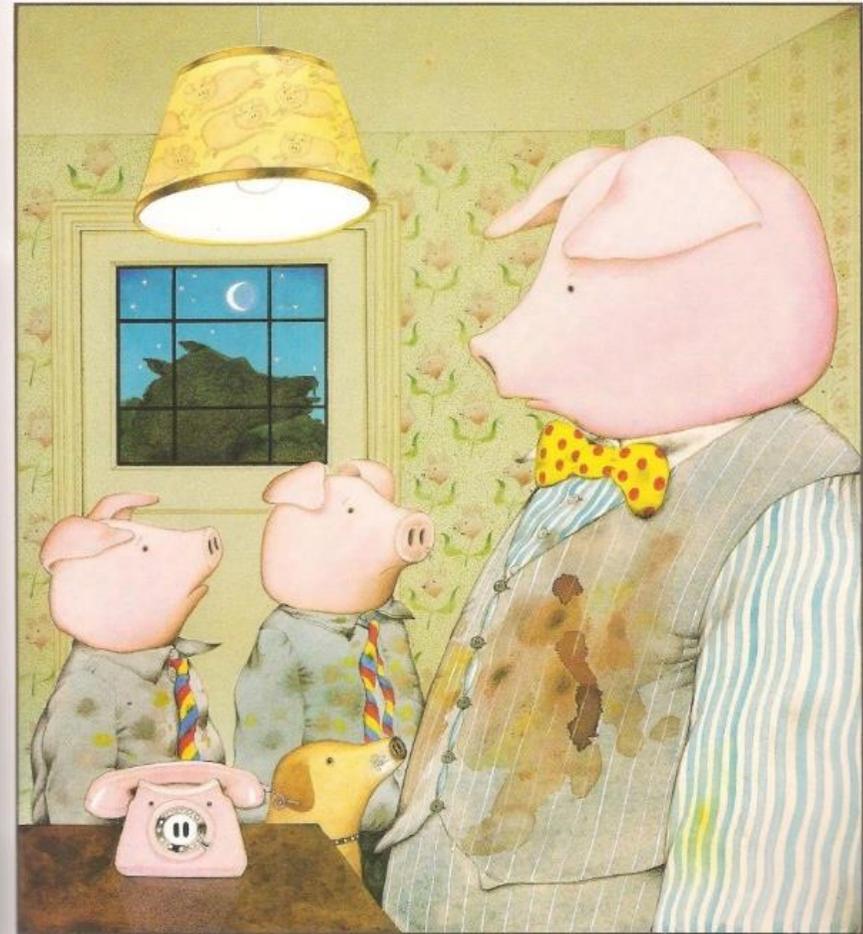


Next morning they had to make
their own breakfast.
It took hours.
And it was horrible.

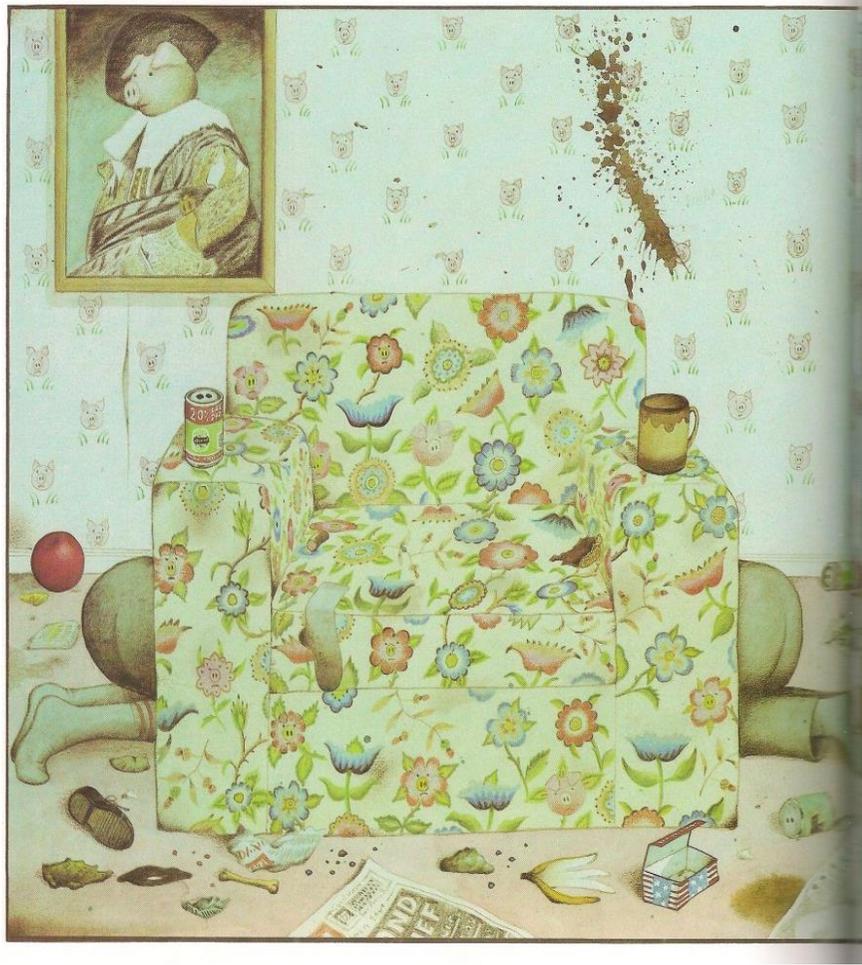
The next day and the next night and the day after that, Mrs Piggott was still not there. Mr Piggott, Simon and Patrick tried to look after themselves. They never washed the dishes. They never washed their clothes. Soon the house was like a pigsty.



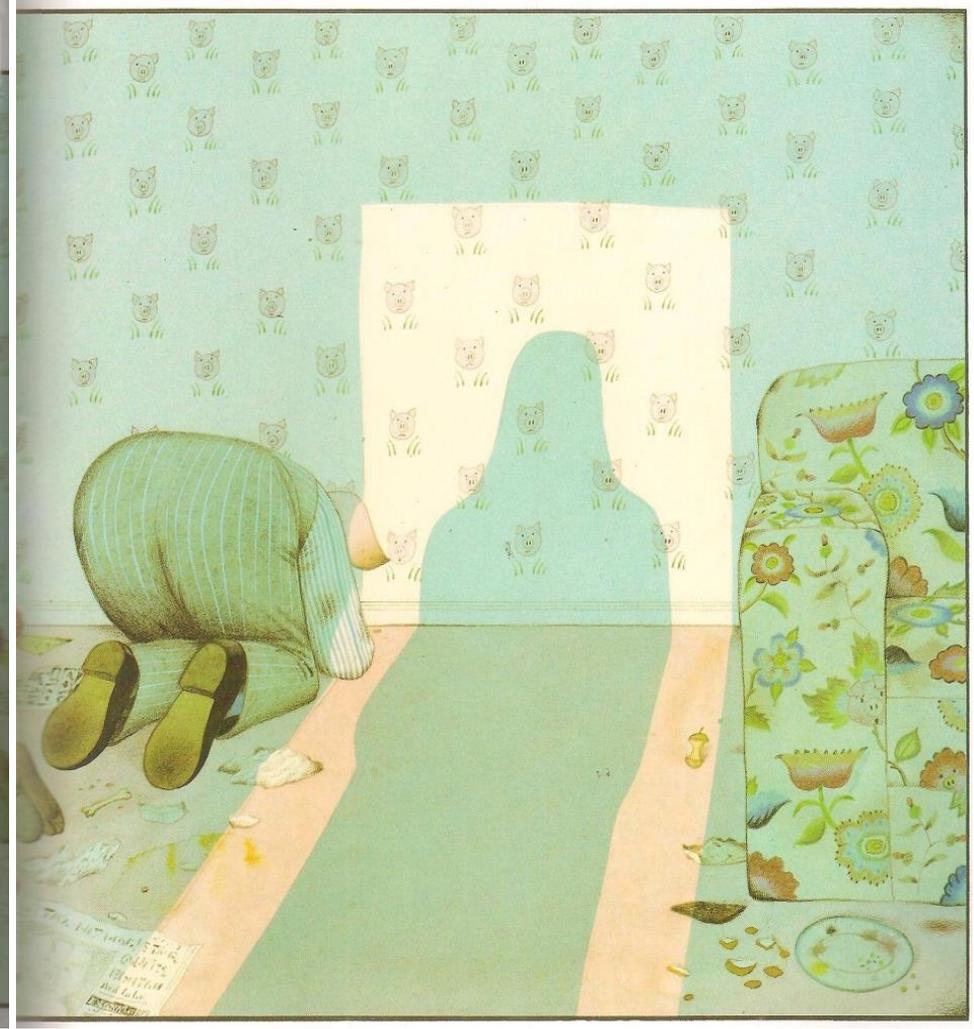
"When is Mum coming home?" the boys squealed after another horrible meal.
"How should I know?" Mr Piggott grunted.
They all became more and more grumpy.

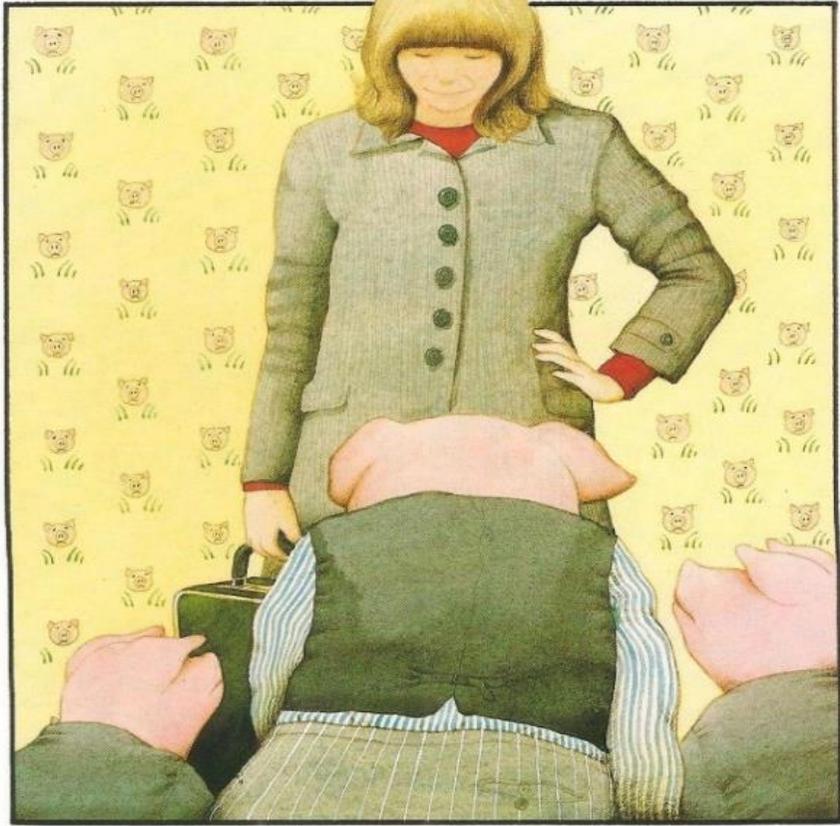


One night there was nothing in the house for them to cook. "We'll just have to root around and find some scraps," snorted Mr Piggott.



And just then Mrs Piggott walked in.





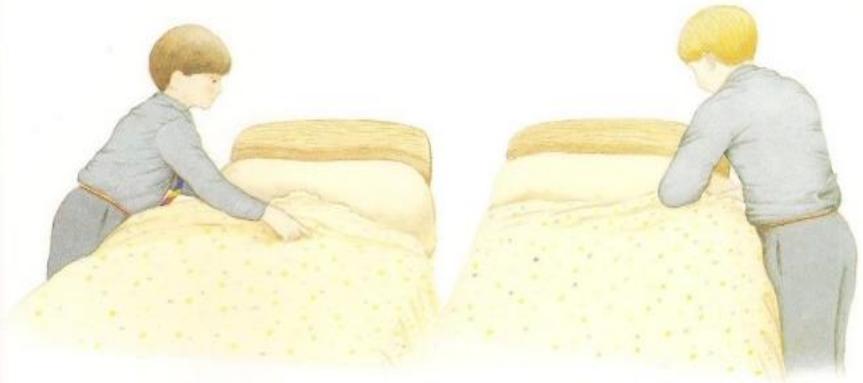
"P-L-E-A-S-E come back," they snuffled.





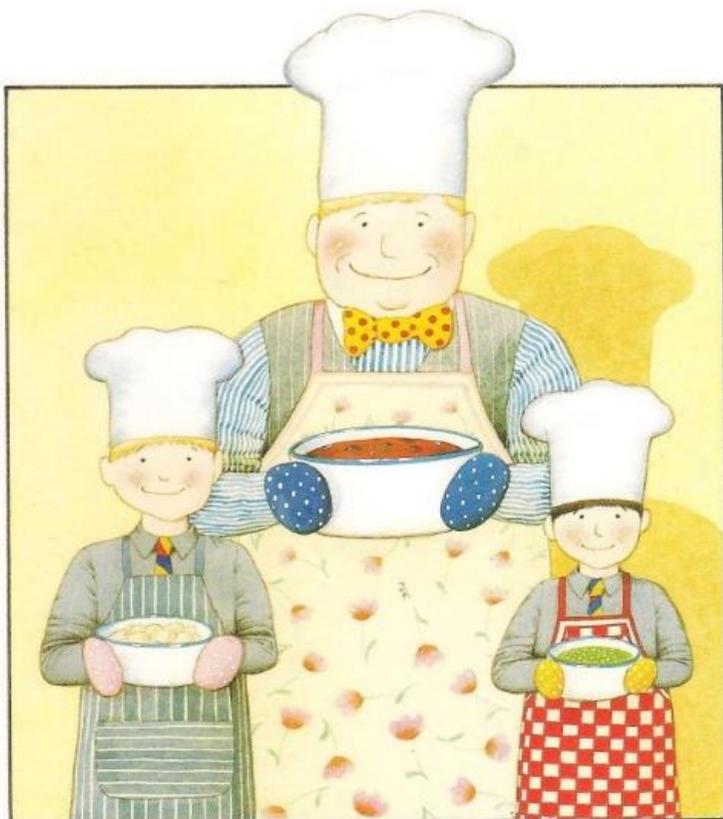
So Mrs Piggott stayed.
Mr Piggott washed the dishes.

Patrick and Simon made the beds.



Mr Piggott did the ironing.





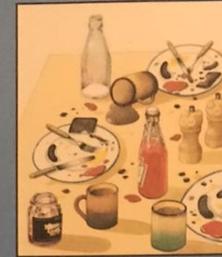
And they all helped with the cooking.
They actually enjoyed it!



Mum was happy too ...



She mended the car.



Mr Piggott and his two sons behave like pigs to poor Mrs Piggott – until, finally, she walks out. Left to fend for themselves, the male Piggotts undergo some curious changes!

"A neatly turned joke and teasing visual puzzles combine to make the most enjoyable anti-sexist tract of all time."

The Guardian

"A superb and unforgettably funny (yet ultimately serious) picture book about male chauvinist piggery."

The Good Book Guide

www.walker.co.uk

ISBN 978-1-4063-1328-4



9 781406 313284 9 0 100 >

£5.99 UK ONLY